UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MARCELA SOUZA LIMA

O COMÉRCIO DE LARANJA DE BEIRA DE ESTRADA REALIZADO NA BR 101 – TRECHO CRUZ DAS ALMAS - SAPEAÇU

SALVADOR
2009

MARCELA SOUZA LIMA

O COMÉRCIO DE LARANJA DE BEIRA DE ESTRADA REALIZADO NA BR 101 – TRECHO CRUZ DAS ALMAS - SAPEAÇU

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Profª. Drª. Gilca Garcia de Oliveira.

SALVADOR

2009

Ficha catalográfica elaborada por Joana Barbosa Guedes CRB 5-707

Lima, Marcela Souza

L732 O comércio de laranja de beira de estrada realizado na BR 101 – Trecho Cruz das Almas - Sapeaçu / Marcela Souza Lima. – Salvador, 2009.

66 f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Profª. Drª. Gilca Garcia de Oliveira.

1. Comércio de Beira de Estrada. 2. Laranja. 3. Renda familiar - Laranja. I. Lima, Marcela Souza . II. Gilca Garcia de Oliveira. III.Título.

CDD – 338.13331

MARCELA SOUZA LIMA

O COMÉRCIO DE LARANJA DE BEIRA DE ESTRADA REALIZADO NA BR 101 – TRECHO CRUZ DAS ALMAS - SAPEAÇU.

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovada em julho de 2009.

Orientador: _____
Profª. Drª. Gilca Garcia de Oliveira
Faculdade de Economia da UFBA

_____
Profª. Drª. Guiomar Inez Germani
Instituto de Geociências da UFBA

_____
Profº. Drª. Alicia Ruiz Olalde
Centro de Ciências Agrárias e Ambientais da UFRB

Dedico este trabalho à minha família, em especial a minha mãe e a minha avó, como também a todos os cruzalmenses e sapeaçuenses, principais incentivadores para a concretização deste estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela conclusão deste trabalho, e conseqüentemente do curso de Ciências Econômicas, resultado de muitos anos de estudo e dedicação, durante os quais, consegui superar muitos obstáculos e festejar muitas vitórias.

Agradeço também a pessoas que comigo estiveram – e ainda estão graças a Deus – sem as quais jamais teria alcançado êxito. Dentre estas pessoas, gostaria de destacar minha mãe, Margarida S. Lima, que dentre milhares de outras coisas deu-me as mais importantes, a vida e o amor incondicional. Minha avó, D. Guiomar dos S. Souza, que sempre esteve disposta a me acolher, a aconselhar e repreender quando necessário. Minhas tias, as quais não poderia deixar de citar, Tia Lia (Maria Cristina dos S. Souza) e Minha Dinda (Eunádia dos S. Souza), exemplos que sempre segui, grandes incentivadoras, mostraram-me a importância da educação e ensinaram que o conhecimento é a base de tudo. Sem esquecer Tia Suy (Maria Sofia dos S. Souza), Dai (Mariza dos S. Souza) e Minha Madrinha (Roquelina dos S. Souza), as quais também contribuíram para a minha formação acadêmica. Aos meus irmãos Mércia S. Lima, Márcia Gabriela S. Lima e Antonio Márcio S. Lima; em especial à Mércia, pelo apoio, compreensão, paciência e tolerância.

Além da minha família, agradeço imensamente a Profª. Gilca Garcia de Oliveira, que cuidadosa e pacientemente me auxiliou na elaboração e concretização deste estudo. Esta também me permitiu conhecer o projeto de pesquisa GeografAR, lugar de aprendizado constante, coordenado pela Profª. Guiomar Inez Germani, a qual agradeço, por tudo, bem como a todos os integrantes do Projeto. Agradeço ainda aos professores da Faculdade de Ciências Econômicas, conceituadíssimos é claro, o que me assegura uma boa formação.

Comerciantes de beira de estrada, obrigada pela disponibilidade, gentileza e confiança. A contribuição de vocês foi de crucial importância para o sucesso desta pesquisa. A meus amigos, tanto aos que conheci na Faculdade quanto aos que obtive fora dela, sem os quais meu trajeto não seria prazeroso, mas, árduo e solitário e a todos que direta e/ou indiretamente contribuíram para que eu aqui chegasse, meu muito obrigada!

“Assim, o mercador ou comerciante, movido apenas pelo seu próprio interesse egoísta (*self-interest*), é levado por uma mão invisível a promover algo que nunca faz parte do interesse dele: o bem-estar da sociedade.”

Adam Smith

RESUMO

O presente trabalho tem como área de estudo o Território de Identidade Recôncavo no estado da Bahia. Reconhecendo a dinâmica do comércio de beira de estrada realizado nas barracas localizadas ao longo da BR 101, em um trecho entre os municípios de Cruz das Almas e Sapeaçu, fez-se uma análise de sua organização e perfil constatando inegável relevância econômica deste para as famílias envolvidas. Dentre os principais produtos comercializados estão a laranja, alguns derivados da mandioca, o coco e a jaca. A ênfase é dedicada à laranja, pois o fruto é o primeiro em quantidade ofertada e demandada, sendo que também, possui a maior área plantada e maior quantidade produzida nos municípios em questão, configurando o Território do Recôncavo, como o segundo maior produtor no Estado da Bahia. Na área de estudo existem 27 barracas, o comércio realizado através destas barracas é uma atividade de caráter informal, alimentada pelo constante tráfego de veículos. A atividade é significativa para a economia local, já que permite a geração de renda e cria uma marca do local como posto de comércio de citrus e demais produtos. No entanto, verifica-se que uma ação em termos de capacitação em gestão de negócios que potencialize o empreendedorismo destes barraqueiros pode vir a melhorar as condições dos negócios tanto em infra-estrutura, higiene no manuseio dos produtos, qualidade no atendimento, quanto na viabilidade econômica dos mesmos.

Palavras-chave: Comércio na beira de estrada. Laranja. Renda familiar. Cruz das Almas. Sapeaçu.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Estados Maiores Produtores de Laranja, Brasil, 2005..... 19

Gráfico 2 – Produtividade dos Principais Estados Produtores de Laranja, Brasil, 2005..... 19

Quadro 1 – Posição da Bahia em exportações, Brasil, 2007..... 24

Gráfico 3 – Participação na Produção de Laranja, Territórios, Bahia, 2006..... 25

Mapa 1 – Localização do Território de Identidade Recôncavo, Estado da Bahia... 30

Mapa 2 – Território de Identidade Recôncavo, Bahia..... 31

Gráfico 4 – Principais Municípios Produtores de Laranja, Território Recôncavo, 2006..... 33

Quadro 2 – Menor e Maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE), Índice de Desenvolvimento Social (IDS), Território de Identidade Recôncavo..... 34

Gráfico 5 – Evolução do Índice de Gini do Município de Cruz das Almas/Bahia, 1920 a 1996..... 36

Quadro 3 – Valor Adicionado na Agropecuária, Indústria e Serviço; Impostos sobre produtos líquidos de subsídios; Produto Interno Bruto a preço de mercado; PIB *per capita*, (R$ mil), Cruz das Almas, 2006..... 40

Quadro 4 – IDH, IDE e IDS, Cruz das Almas, 2000..... 40

Gráfico 6 – Evolução do Índice de Gini do Município de Sapeaçu/Bahia, 1960 a 1996..... 43

Quadro 5 – Valor Adicionado na Agropecuária, Indústria e Serviço; Impostos sobre produtos líquidos de subsídios; Produto Interno Bruto a preço de mercado; PIB per capita, (R$ mil), Sapeaçu, 2006..... 45

Quadro 6 – IDH, IDE e IDS, Sapeaçu, 2000..... 45

Cartograma 1 – Localização de Pontos de Vendas de Laranja ao Longo da BR 101.. 46

Figura 1 – Comércio de beira de estrada, BR 101..... 47

Figura 2 – Barracas..... 47

Figuras 3 a 6 – Produtos comercializados nas barracas do trecho da BR 101..... 51

Figuras 7 a 10 – Produtos comercializados nas barracas do trecho da BR 101..... 54

Gráfico 7 – Escolaridade dos Barraqueiros..... 55

Figura 11 – Barraca coberta com plástico..... 57

Figura 12 – Barraca coberta com telhas..... 57
Figura 13 – Barraca da Vera..... 57
Figura 14 – Barraca de Nenzinha..... 57
Figura 15 – Posto de Gasolina..... 58
Figura 16 – Indústria de Processamento de Suco..... 58
Figura 17 – Proximidade das Residências..... 58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Principais Produtores Mundiais de Citrus (em %), 2002..... 14
Tabela 2 - Principais Produtores de Laranja (milhões/toneladas), 2002..... 15
Tabela 3 - Produção, área e rendimento médio da laranja, confronto das safras de 2008 e estimativas para o ano de 2009, Brasil..... 17
Tabela 4 – Estados Maiores Produtores de Laranja, Brasil, Safra 2005..... 18
Tabela 5 – Dez Maiores Municípios Produtores de Laranja, em Área Colhida, Quantidade Produzida e Rendimento Médio, 2004..... 20
Tabela 6 – Culturas permanentes e temporárias em primeiro lugar em produção no ranking nacional, Bahia, em toneladas,2007..... 23
Tabela 7 – Culturas permanentes e temporárias em segundo lugar em produção no ranking nacional, Bahia, em toneladas ,2007..... 23
Tabela 8 – Culturas permanentes e temporárias em terceiro lugar em produção no ranking nacional, Bahia, em toneladas ,2007..... 24
Tabela 9 – Área Colhida e Quantidade Produzida de Laranja, Território do Recôncavo, 2006..... 26
Tabela 10 – Tabela de Indicadores Territoriais, 2006..... 29
Tabela 11 – PIB, PIB per capita, municípios do Território de Identidade Recôncavo, 2006 32
Tabela 12 - População, Área Total, PIB e PIB *per capita*, Cruz das Almas, Sapeaçu, Território Recôncavo, Estado da Bahia..... 33
Tabela 13 – Efetivos da Produção Animal e Maior Produtor Municipal, Território de Identidade do Rêconcavo, 2006..... 34
Tabela 14 – Estrutura Fundiária, Cruz das Almas, 1996..... 37
Tabela 15 – Produção Agrícola Municipal , Cruz das Almas, 2007..... 38
Tabela 16 – Principais Efetivos da Produção Animal, Cruz das Almas, 2007..... 39
Tabela 17 – Produção Agrícola Municipal, Sapeaçu, 2007..... 42
Tabela 18 – Estrutura Fundiária, Sapeaçu, 1996..... 43
Tabela 19 – Principais Efetivos da Produção Animal, Sapeaçu, 2007..... 44
Tabela 21 – Preço de Venda , Preço de Custo e Lucro por Unidade dos Principais Produtos Comercializados ao Longo da BR 101, trecho Cruz das Almas – Sapeaçu, 2009..... 52
Tabela 22 – Quantidade média comprada e vendida, Preço médio de custo e venda, Custo médio, Receita média e Lucro médio..... 53

LISTA DE SIGLAS

ABECITRUS	Associação Brasileira de Exportadores Cítricos
ASSOCITRUS	Associação Brasileira de Citricultores
GPS	Sistema de Posicionamento Global
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDE	Índice de Desenvolvimento Econômico
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDS	Índice de Desenvolvimento Social
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MDIC	Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior
PAM	Produção Agrícola Municipal
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PP	Partido Progressista
PPM	Produção da Pecuária Municipal
PT	Partido dos Trabalhadores
RMS	Região Metropolitana de Salvador
SDT	Secretaria de Desenvolvimento Territorial
SEAGRI	Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária
SEAGRO	Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
SEI	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SEPLAN	Secretaria do Planejamento
SIGBAHIA	Sistema de Informações Gerenciais do Estado da Bahia
SPSS	*Statistical Package for the Social Sciences*
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UPB	União dos Municípios da Bahia

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	12
1.1	METODOLOGIA	12
2	**A CITRICULTURA**	14
2.1	A LARANJA	15
2.2	IMPORTÂNCIA ECONÔMICA PARA O BRASIL	16
3	**A PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA BAHIA**	21
3.1	DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA LARANJA NA BAHIA	23
4	**TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE**	27
4.1	TERRITÓRIO RECÔNCAVO	29
4.1.1	**Cruz das Almas**	34
4.1.2	**Sapeaçu**	39
5	**ORGANIZAÇÃO DO COMÉRCIO DA LARANJA**	45
5.1	PERFIL DO COMÉRCIO DA LARANJA NA BEIRA DA ESTRADA	46
5.1.1	**Estrutura de Mercado**	48
5.1.2	**Produtos**	49
5.2	OS COMERCIANTES DE BEIRA DE ESTRADA	53
5.3	CARACTERIZAÇÃO DAS BARRACAS	57
5.4	DIFICULDADES E SUGESTÕES	58
6	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	60
	REFERÊNCIAS	61
	APÊNDICES	64

1 INTRODUÇÃO

A atual pesquisa é pautada nas áreas da Economia Rural e da Economia Informal, respectivamente, a parte da economia que se dedica ao estudo dos problemas econômicos da agricultura e a atividade econômica desenvolvida à margem das leis que regulamentam a vida das empresas.

Esta pesquisa aborda o perfil dos comerciantes e as principais características do comércio da laranja de beira de estrada realizado ao longo da BR 101, no trecho entre os municípios de Cruz das Almas e Sapeaçu, localizados no Território de Identidade Recôncavo. O interesse em entender como se organiza e efetiva o comércio de laranja de beira de estrada surgiu, da percepção de certo dinamismo econômico existente neste local, devido também, se não principalmente à comercialização da laranja.

Além desta introdução, o estudo é constituído de mais quatro partes de desenvolvimento e a conclusão. No segundo capítulo, foi feito um breve aporte da citricultura no Brasil, retratando em seguida, capítulo 3, a produção agrícola baiana, destacando os produtos de maior relevância econômica no Estado. No quarto capítulo discute-se a Política de Desenvolvimento Territorial desenvolvida pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e pelo estado da Bahia, caracterizando a área de estudo, Território do Recôncavo, mais especificamente os municípios em questão, Cruz das Almas e Sapeaçu, destacando alguns indicadores econômicos e sociais. No quinto capítulo, há a descrição do comércio de laranja na beira da estrada, descrevendo também o perfil dos barraqueiros, caracterizando as barracas, citando alguns dos fatores que contribuíram para a prática do comércio de laranja nas barracas, revela-se a estrutura de mercado deste comércio e como influi na dinâmica econômica das famílias participantes. Descrevendo por fim as principais características do comércio de laranja efetivado na beira da estrada.

1.1 METODOLOGIA

A delimitação da área de abrangência do estudo foi definida a partir da classificação de Territórios feita Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT) do Ministério do

Desenvolvimento Agrário (MDA), adotada a partir de 2007 pelo Governo do Estado da Bahia como Território de Identidade.

Assim, têm-se como área de estudo um pequeno trecho da BR 101 que passa pelos municípios de Cruz das Almas e Sapeaçu, pertencentes ao Território de Identidade do Recôncavo, situado no Estado da Bahia.

Para que se chegasse à compreensão da dinâmica comercial, inicialmente, houve o levantamento de material bibliográfico e a coleta de dados secundários, informações estas que permitiram a compreensão de informações sobre a agricultura baiana, Produto Interno Bruto (PIB), população, dentre outros indicadores sociais e econômicos dos municípios em questão.

A pesquisa teve continuidade com visita a campo, sendo realizado o registro da paisagem do local onde se efetiva o comércio de beira de estrada ao longo da BR 101, trecho Cruz das Almas – Sapeaçu. Todos os barraqueiros situados neste trecho participaram da pesquisa por meio do uso de entrevistas e de formulários. A localização das barracas e demais pontos notáveis foram levantados pela marcação de pontos com o aparelho de Sistema de Posicionamento Global (GPS). A tabulação dos dados coletados através dos formulários se deu com a utilização do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), sendo analisadas todas as informações, sendo que a elaboração de mapas e cartograma foi feita por meio do Programa de Geoprocessamento ArcGIS.

2 A CITRICULTURA

A citricultura se refere ao cultivo ou plantação de frutas cítricas sendo estas originárias do leste asiático, nas regiões que incluem, hoje, Índia, China, Butão, Birmânia e Malásia (TODA FRUTA..., 2009).

A mais antiga descrição de citrus aparece na literatura chinesa, por volta do ano 2000 a.C. De origem asiática as plantas cítricas foram introduzidas no Brasil pelas primeiras expedições colonizadoras, no estado da Bahia. Com melhores condições para vegetar e produzir do que nas próprias regiões de origem, a citricultura se expandiu por todo o país. O fruto pode ser consumido na forma *in natura*, porém, aproximadamente 50% é industrializado para a produção de suco (ABECITRUS, 2002).

Atualmente, os principais países produtores de citrus são Brasil, Estados Unidos, China, Espanha, México, Itália, Egito, Turquia, Marrocos e Argentina, ilustrados na Tabela 1 (ABECITRUS, 2002). Observa-se que do total de 53 milhões de toneladas da produção mundial, o Brasil tem a maior participação percentual, 21,86%.

Tabela 1 - Principais Produtores Mundiais de Citrus (em %), 2002

PAÍSES	%
Brasil	21,86
USA	17,21
China	8,51
Espanha	5,74
México	4,77
Itália	3,71
Egito	3,09
Argentina	2,46
Turquia	2,21
Marrocos	1,57

Fonte: ABECITRUS;ICIAG-UFU

Dentre as principais frutas cítricas pode-se citar a laranja, o limão, a lima e a tangerina, com destaque para a laranja. Elas podem ser comercializadas dentre outras maneiras como produto para a indústria e/ou pelo produtor diretamente nas feiras livres, supermercados e ambulantes.

2.1 A LARANJA

A laranja começou sua trajetória pelo mundo, quando levada da Ásia para o norte da África e de lá para o sul da Europa, onde teria chegado durante a Idade Média. Da Europa foi trazida para as Américas na época dos descobrimentos, por volta de 1500. Atualmente, os pomares mais produtivos, resultantes de uma citricultura estruturada, estão nas regiões de clima tropical e subtropical, destacando-se: o Brasil, Estados Unidos, Espanha, Países do Mediterrâneo, México, China e África do Sul (TODA FRUTA..., 2009).

A laranja tem seu maior volume de produção nas Américas, onde foi introduzida há 500 anos. São Paulo, no Brasil, e Flórida, nos Estados Unidos, são as principais regiões produtoras do mundo (TODA FRUTA..., 2009). Na Tabela 2, estão listados os principais países produtores de laranja.

Tabela 2 - Principais Produtores de Laranja (milhões/toneladas), 2002

PAÍSES	MIL/TON
Brasil	16,1
USA	10,9
China	4,7
México	2,2
Espanha	2,2

Fonte: ICIAG - UFU

Como observado, os cinco principais países produtores de citrus em geral são os maiores produtores de laranja, demonstrando a relevância da laranja dentre os demais citrus.

Na Bahia, o cultivo da laranja trazida pelos colonizadores portugueses começou nos anos de 1530 e 1540, onde hoje se localiza o bairro do Cabula, na capital baiana. Na década de 1930 a citricultura de concentrava em Salvador e Alagoinhas. Expandindo-se posteriormente para os municípios de Cruz das Almas, Santo Antonio de Jesus, Sapeaçu e outros municípios do atualmente denominado Território de Identidade do Recôncavo. (DINIZ, 2003)

A partir de 1960 esta fruta passa a ser cultivada em escala comercial, consolidando-se, anos depois. O Estado da Bahia acompanha a evolução brasileira da citricultura baiana, expandido o cultivo da laranja em direção ao Centro-Sul do estado de Sergipe. O cultivo da laranja em direção a região do Litoral Norte, foi impulsionada por essa expansão citrícola em Sergipe, impulsionada também pela disponibilidade de terras nesta região, com preços mais acessíveis aos produtores, bem como pelas pressões exercidas pelo capital que se apropria dos espaços agrícolas, provocando migração de produtores para o município de Rio Real, o qual viria a ser mais tarde o município maior produtor de citros nas Regiões Norte e Nordeste do País. (DINIZ, 2003)

2.2 IMPORTÂNCIA ECONÔMICA PARA O BRASIL

O Brasil é o maior produtor mundial de citrus e maior exportador de suco concentrado congelado de laranja, cultura de relevante significância entre as espécies frutíferas cultivadas no país, seja em área, quantidade produzida ou rendimento (ALMEIDA, 2004).

Grande parte da produção nacional de laranja é destinada ao comércio externo. A União Européia é um dos principais mercados de destino das exportações brasileiras de suco de laranja, situando-se os Estados Unidos como segundo maior importador. Estes países juntos são os maiores importadores mundiais de suco de laranja e o Brasil em uma posição privilegiada continua sendo o maior exportador. Em âmbito mundial, no que se refere ao suco de laranja, o Brasil detêm quase 60% da produção e mais de 80% de participação no mercado, exportando US$1,2 bilhão em suco de laranja, cujo consumo cresce a uma taxa de 2% a 4% ao ano (NEVES, 2007).

Segundo dados da Associação Brasileira de Citricultores (Associtrus), em março de 2009, houve aumento de 29,30% na quantidade exportada de suco de laranja, em relação ao mesmo período do ano passado. Houve um incremento de 32,7% na receita com exportações de suco de fruta que atingiram a cifra de US$198 milhões, devido ao desempenho nos embarques de suco de laranja. As vendas do produto aumentaram 34,7%, passando de US$138,1 milhões para US$186 milhões, na comparação entre março de 2009 com março de 2008.

Um dos fatores que explicam o aumento das exportações bem como o aumento da receita, é a elevação da produtividade já que, como é observado na Tabela 3, espera-se que a safra em 2009 seja superior à safra em 2008, mesmo com redução da área colhida.

Tabela 3 - Produção, área e rendimento médio da laranja, confronto das safras de 2008 e estimativas para o ano de 2009, Brasil

Dados	Safra 2008	Safra 2009	Variação %
Produção (t)	18.389.751 (obtida)	18.500.094 (esperada)	0,6
Área (ha)	832.913 (colhida)	821.083 (a ser colhida)	-1,4
Rendimento Médio (kg/ha)	22.079 (obtido)	22.531 (esperado)	2

Fonte: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, DPE, COAGRO - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Março 2009.

O Brasil continua desfrutando da liderança competitiva no mercado internacional desta *commodity*, sendo que novos mercados foram e continuam sendo conquistados pelo produto brasileiro. Os países da América Latina são tradicionais parceiros do Brasil no comércio de bens industriais, mas deixam a desejar no comércio de frutas e derivados mesmo com a vantagem de facilidade de distribuição (ALMEIDA, 2004).

A citricultura brasileira, que detém a liderança mundial, têm se destacado pela promoção do crescimento sócio-econômico, como geradora direta e indireta de empregos na área rural. Atualmente, a maior parte da produção brasileira de laranja, destina-se à indústria de suco, que está concentrada no estado de São Paulo. Essa atividade emprega cerca de 400 mil pessoas e gera divisas superiores a US$1,5 bilhões por ano, as exportações se mantém desde 1994 entre 1,1 e 1,2 milhões de toneladas, respondendo pela metade do suco de laranja produzido no mundo e por 80% do suco concentrado que transita pelo mercado internacional. Não há nenhum outro produto industrializado onde a presença do Brasil seja tão marcante como na produção de suco de laranja (ALMEIDA, 2004).

Em função de sua notória vantagem competitiva no mercado internacional de suco, o Brasil deve continuar priorizando o mercado externo, sem, contudo, negligenciar o que ainda é secundário, o mercado doméstico. Um mercado doméstico forte, além de ser uma opção para o escoamento da produção, deve, também, servir de “amortecedor”, dos inevitáveis e, às vezes, imprevisíveis choques externos (ALMEIDA, 2004).

O estado de São Paulo, maior produtor de laranja do Brasil, em 2005, detinha 80% de participação na produção nacional, enquanto que o estado da Bahia ocupava a segunda posição, sendo Sergipe o terceiro estado produtor da fruta, como pode ser visto na Tabela 4.

Tabela 4 – Estados Maiores Produtores de Laranja, Brasil, Safra 2005

Estados	Área Colhida(ha)	Quantidade Produzida(t)	Rend.Médio (kg/ha)	Part.Relativa Estado/Brasil(%)	Ranking Nacional
SP	578.591	14.280.840	24.682	80,21	1º
BA	50.224	796.247	15.854	4,47	2º
SE	54.812	742.757	13.551	4,17	3°
MG	33.699	571.526	16.960	3,21	4°
PR	15.000	390.000	26.000	2,19	5°
RS	27.189	325.750	11.981	1,83	6°
PA	13.093	213.972	16.342	1,2	7°
SC	8.656	134.953	15.591	0,76	8°
GO	5.636	112.830	20.020	0,63	9°
RJ	5.155	68.300	13.249	0,38	10°
Subtotal	792.055	17.637.175	22.268	99,06	–
Outros Estados	16.324	167.375	10.253	0,94	–
Brasil	808.379	17.804.550	22.025	100	–

Fonte: IBGE, *in* Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – Brasil, novembro 2005.

Os demais estados brasileiros também cultivam a laranja, embora quantitativamente quase todos tenham participações muito reduzidas no total do país. O Gráfico 1 ilustra a divergência entre o efetivo da produção do estado de São Paulo e os demais estados. Deixa claro que, mesmo a Bahia ocupando a segunda posição como estado maior produtor desta fruta, contribui com apenas, 4,47% na produção do país, Sergipe de forma semelhante tem 4,17% de participação. Rio de Janeiro é o 10° estado de maior produção, possuindo 0,38% de participação relativa, com uma produção de 68.300 toneladas.

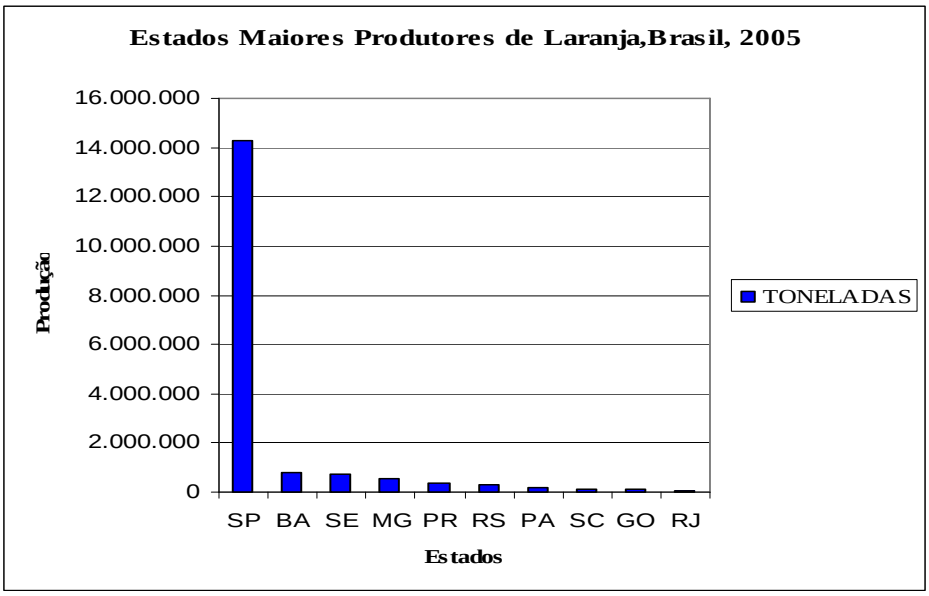


Gráfico 1 - Estados Maiores Produtores de Laranja, Brasil, 2005
Fonte: IBGE, 2005; SEAGRO
Elaboração: Marcela Souza Lima.

Quanto à produtividade, o estado do Paraná detém a liderança, refletindo, um maior potencial tecnológico, bem como maior competitividade. São Paulo, apesar de ser o estado responsável pela maior quantidade produzida de laranja no país, ocupa a segunda posição em produtividade. Já o estado da Bahia, segundo em produção nacional, é o sexto em produtividade, demonstrando forte atraso tecnológico, sendo este compensado pela grande área destinada a este cultivo, ver Gráfico 2.

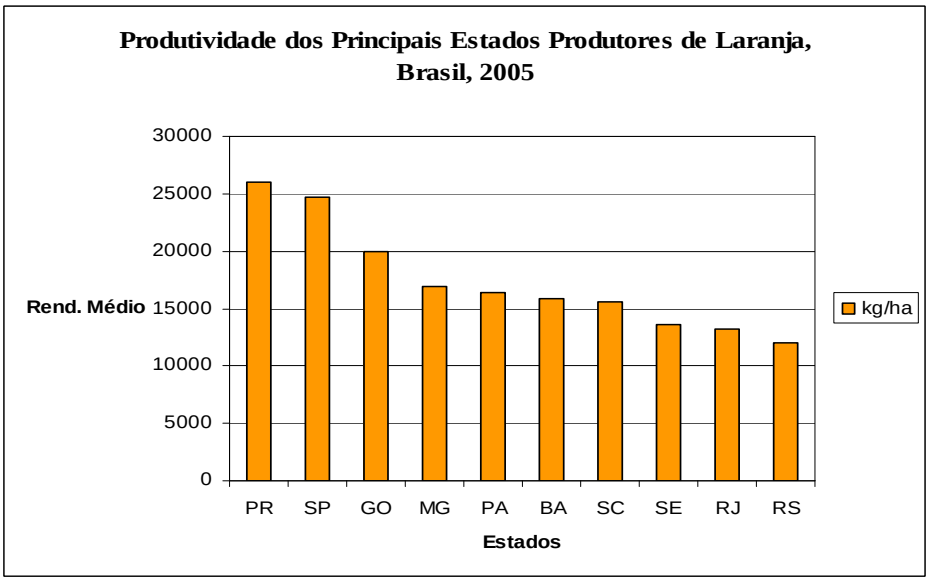


Gráfico 2 – Produtividade dos Principais Estados Produtores de Laranja, Brasil, 2005

Fonte: IBGE, 2005; SEAGRO
Elaboração: Marcela Souza Lima

O município de Itápolis (SP) é o maior produtor de laranja do Brasil. Dentre os dez municípios maiores produtores de laranja, nove estão localizados nas principais regiões produtoras do estado de São Paulo, sendo que no 7º lugar encontra-se o município de Rio Real, localizado na Bahia, reconhecido pela qualidade de suas frutas. Rio Real possui rendimento médio bastante inferior, 15.000 kg/ha, contando, porém, com relevante área colhida de 21.000 ha, demonstrando seu potencial competitivo, ver Tabela 5.

Tabela 5 – Dez Maiores Municípios Produtores de Laranja, em Área Colhida, Quantidade Produzida e Rendimento Médio, 2004

Municípios	Estado	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rend.Médio (kg/ha)	Ranking Nacional
Itápolis	SP	29.251	659.697	22.553	1°
Mogi Guaçu	SP	15.354	564.960	36.796	2°
Aguaí	SP	15.792	522.502	33.086	3°
Matão	SP	11.005	441.379	40.107	4°
Casa Branca	SP	12.283	352.535	28.701	5°
Bebedouro	SP	15.968	345.191	21.618	6°
Rio Real	BA	21.000	315.000	15.000	7°
Itapetininga	SP	11.423	311.044	27.230	8°
Tambaú	SP	6.909	302.536	43.789	9°
Olímpia	SP	15.354	273.064	17.785	10°

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal, 2004.

O Brasil produziu, em 2004, 18.313.717 toneladas de laranja. O Sudeste do país participou com 84,11% da produção da fruta. É necessário ressaltar, que o objetivo principal deste cultivo é a produção de suco concentrado e congelado, que o país exporta desde a década de 1960 (IBGE, 2009).

A instabilidade do mercado interno brasileiro para a laranja *in natura* expõe a fragilidade de um setor que pode ser melhor organizado, fortalecido e, portanto, menos oscilante. A permanência de canais de comercialização, seria parte de uma estratégia maior de perenização, consolidação e ampliação das oportunidades mercadológicas para a laranja residual. Já que os processadores moem apenas a quantidade de laranja de que necessitam e o saldo residual da safra fica ao encargo de citricultores e mercadistas para que seja escoado para o mercado interno de fruta fresca. Certamente as processadoras agirão agressivamente com o objetivo de assegurar suprimento quando da ocorrência de

choques de oferta. E o mercado interno ficará a reboque do processo, sendo considerado um negócio de oportunidade, ou seja, de ocasião e que pode ser desativado a qualquer momento, como sempre ocorreu (FERNANDES JÚNIOR, 2003).

Dentre os meios para escoamento da produção *in natura* estão os sacolões, supermercados, bancas de ruas e rodovias, restaurantes, hospitais, hotéis. Para escoar a produção de sucos pasteurizados, alguns meios são distribuição escolar (merenda) e institucional; a produção de geléias, compotas, frutas cristalizadas, a distribuição domiciliar, bem como as citadas anteriormente (FERNANDES JÚNIOR, 2003).

3 A PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA BAHIA

O estado da Bahia é atualmente uma alternativa de investimento agrícola do Brasil, possuindo uma extensão territorial de 56 milhões de hectares, dos quais 32 milhões são áreas agricultáveis, de acordo com informações do Bahiainvest (2007).

Os principais produtos agrícolas do estado da Bahia são: abacaxi, algodão herbáceo (em caroço), alho, amendoim (em casca), arroz (em casca), banana, batata inglesa, cacau (em amêndoa), café (em coco), cana-de-açúcar, castanha de caju, cebola, coco da baía, dendê, feijão (em grãos), fumo (em folha), guaraná (semente), laranja, mamão, mamona (em baga), mandioca, milho (em grãos), pimenta do reino, sisal (fibras), soja (em grãos), sorgo (em grãos), tomate e uva.

A Bahia teve um crescimento de 4,6% na safra agrícola 2007/2008, em comparação à safra 2006/2007. Os números divulgados pela Secretaria da Agricultura (SEAGRI) registram um aumento expressivo em alguns produtos, além de demonstrar a eficácia nas políticas públicas para o fortalecimento da agricultura familiar e do agronegócio. Esse resultado contribui para o aquecimento da economia no setor rural, com geração de emprego e renda.

Em números percentuais, o maior incremento foi na produção de arroz (53%), em relação à safra passada, 2006/2007, atingindo 44,1 mil toneladas. A produção de mamona teve um acréscimo de 7,2% chegando a 81,1 mil toneladas. A produção de feijão teve aumento de 9,6%, alcançando a faixa de 350,1 mil toneladas. O algodão também expressivamente cultivado no Estado teve a produção de 1,2 milhão de toneladas, ou seja, aumento de 6,6%, a soja chegou a 2,4 milhões de toneladas, aumentado em 5,9%, e a produção de sorgo foi de 102,3 mil toneladas, aumentando em 4,4%. As demais culturas também tiveram aumento de produção embora não muito expressivo. Apenas a produção de amendoim e a de milho apresentou variações negativas, respectivamente houve redução de 2,8% e 0,5%. É importante ressaltar que houve aumento da produtividade de mamona, feijão, arroz e milho. Esse resultado corresponde a um acréscimo quantitativo das principais culturas agrícolas na Bahia (SEAGRI, 2009).

As Tabelas 6,7 e 8, fornecem dados da participação da produção agrícola do Estado, em 2007, no cenário nacional. A tabela 6 corresponde a produtos classificados em primeiro lugar de culturas permanentes e temporárias. A mais significativa das culturas permanentes em quantidade produzida é a banana, seguida do mamão, sendo o guaraná, o menos significativo. Enquanto que das culturas temporárias destaca-se a produção de mamona, principal alternativa produtiva no semi-árido baiano.

Tabela 6 – Culturas permanentes e temporárias em primeiro lugar em produção no ranking nacional, Bahia, em toneladas,2007

Culturas Permanentes	Tonelada
Banana (cacho)	1.386.016
Mamão	863.828
Manga	634.715
Coco-da-baía(mil frutos)	565.816
Sisal ou agave (fibra)	233.066
Maracujá	229.876
Cacau (em amêndoa)	133.943
Guaraná (semente)	1.905
Culturas Temporárias	Tonelada
Mamona (baga)	75.660

Fonte: IBGE/PAM; SEAGRI

A tabela 7 corresponde a produtos classificados em segundo lugar de culturas permanentes e temporárias. Dentre as culturas permanentes, a laranja se destaca com 930.035 toneladas produzida, já entre as culturas temporárias, a mandioca se sobressai em quantidade, 4.481.355 toneladas, seguida do algodão herbáceo, 1.125.240 toneladas.

Tabela 7 – Culturas permanentes e temporárias em segundo lugar em produção no ranking nacional, Bahia, em toneladas ,2007

Culturas Permanentes	Tonelada
Laranja	930.035
Dendê (cacho de coco)	203.773
Borracha (látex coagulado)	25.684
Culturas Temporárias	Tonelada
Mandioca	4.481.355
Algodão herbáceo(em caroço)	1.125.240
Melancia	244.895
Cebola	239.736

Fonte: IBGE/PAM; SEAGRI

Os produtos classificados em terceiro lugar de culturas permanentes e temporárias estão ilustrados na Tabela 8. O feijão se destaca enquanto cultura temporária com 319.402 toneladas, sendo a pimenta-do-reino, nas permanentes, com 4.045 toneladas.

Tabela 8 – Culturas permanentes e temporárias em terceiro lugar em produção no ranking nacional, Bahia, em toneladas ,2007

Culturas Permanentes	Tonelada
Pimenta-do-reino	4.045
Culturas Temporárias	**Tonelada**
Feijão (em grão)	319.402
Melão	51.886
Limão	39.550

Fonte: IBGE/PAM; SEAGRI

Quanto à fruticultura, a participação da Bahia em escala nacional tem crescido, chegando atualmente a 10 % de toda a produção interna, estando presente em todas as regiões do Estado, com pólos consolidados e estruturados para a exportação, a exemplo do Submédio São Francisco (Juazeiro), Extremo Sul (Teixeira de Freitas), Livramento de Nossa Senhora e Itaberaba, e pólos de desenvolvimento como, Barreiras, Bom Jesus da Lapa e o Nordeste da Bahia. Como pode ser analisado no Quadro 1, a Bahia se destaca também nas exportações, sendo o primeiro Estado exportador de manga, cacau e derivados e sisal; segundo colocado em uva algodão, mamão, fibras vegetais e limão (BAHIAINVEST, 2009).

Posição/ exportador	Produtos	Posição/ exportador	Produtos
1º	Manga	2º	Limão e Limas
1º	Cacau e Produtos	2º	Mamão
1º	Sisal	3º	Papel e Celulose
2º	Uva	3º	Fumo e Tabaco
2º	Algodão	4º	Café
2º	Fibras Vegetais	5º	Calçados em Couro

Quadro 1 - Posição da Bahia em exportações, Brasil, 2007
Fonte: IBGE e MDIC – Aliceweb; SEAGRI/SPA/CPA

A agricultura responde por 11,8% das exportações baianas. Entre janeiro e setembro de 2008, foram gerados 473 mil empregos formais na Bahia; desse total, 169 mil (36%) foram na agricultura (SEAGRI, 2009).

3.1 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA LARANJA NA BAHIA

O Brasil é um dos principais produtores de frutas do mundo, como já referido, e a Bahia com sua grande variedade de espécies cultivadas e condição edafoclimáticas possui um papel central no cenário da fruticultura brasileira, exportando o equivalente a um quinto da produção do país em frutas frescas. A competitividade e a qualidade alcançadas pelo segmento no Estado resultaram na sua crescente inserção no mercado internacional, atendendo aos padrões de qualidade, segurança alimentar e certificações adotados pelos mercados mais exigentes do mundo, a exemplo da União Européia, dos Estados Unidos e do Japão (ALMEIDA, 2004).

A esperança para o crescimento da ocupação da agricultura na Bahia está em algumas frutas que ocupam pouco espaço por hectare e que vêm tendo suas áreas plantadas aumentadas, como o abacaxi, a laranja e o maracujá (COUTO FILHO, 2007). No ano de 2006, o estado da Bahia produziu 916.521 toneladas de laranja em uma área cultivada de 53.500 hectares. O Território Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte assume a liderança, com 76% da produção do Estado, especialmente em Rio Real, município maior produtor de citrus nas regiões Nordeste e Norte do País. O Recôncavo, com 17% da quantidade produzida, é o segundo maior Território produtor de laranja no Estado, com destaque para Cruz das Almas e Sapeaçu. Os outros Territórios de Identidade respondem por apenas 7% da produção, ver Gráfico 3.

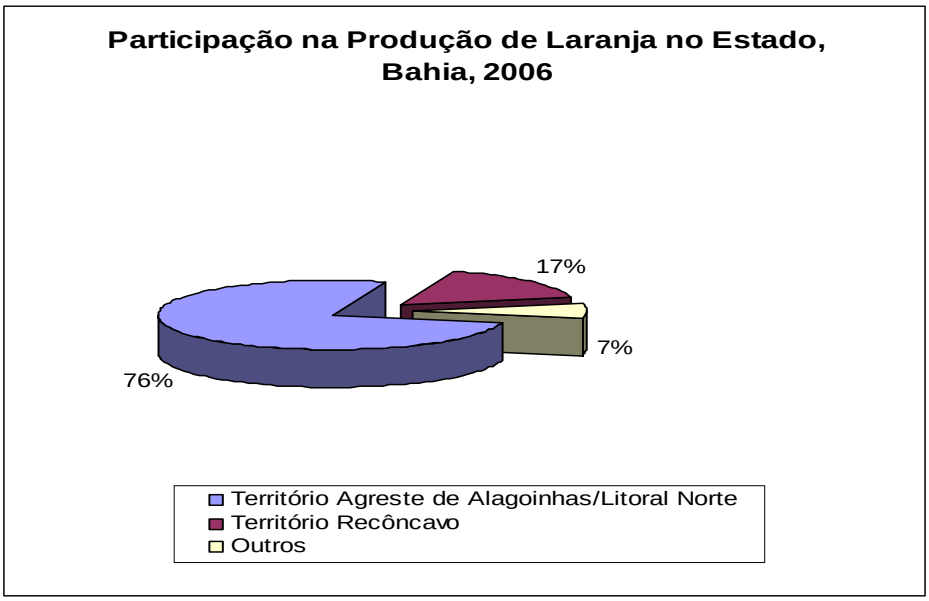


Gráfico 3 – Participação na Produção de Laranja, Territórios, Bahia, 2006
Fonte: SEAGRI
Elaboração: Marcela Souza Lima.

Como fatores responsáveis pelo crescimento da citricultura no Estado poderiam ser mencionados: demanda de mercado externo e interno e condições edafoclimáticas satisfatórias. Os frutos cítricos são produzidos em diversas regiões do Estado, especialmente Oeste, Sudoeste e Extremo Sul, no entanto, 93% da produção concentra-se nos Territórios Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte e Recôncavo.

Pode-se observar na Tabela 9, a produção de laranja em área e quantidade, no ano de 2006, no Território de Identidade do Recôncavo. É importante observar que neste Território, os municípios de Cruz das Almas e Sapeaçu ocupam respectivamente a primeira e a segunda posição, na produção de laranja, neste mesmo ano.

Tabela 9 – Área Colhida e Quantidade Produzida de Laranja, Território do Recôncavo, 2006

Municípios	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)
Cabaceiras do Paraguaçu	630	9.450
Cachoeira	142	2.130
Castro Alves	422	7.680
Conceição do Almeida	400	7.280
Cruz das Almas	1.970	35.854
Dom Macedo Costa	55	1.100
Governador Mangabeira	1.127	16.905
Maragogipe	277	4.155

Muniz Ferreira	35	700
Muritiba	1.208	18.120
Nazaré	10	190
São Felipe	423	7.699
São Félix	97	1.455
São Sebastião do Passe	14	210
Sapeaçu	1.645	29.939
Santo Antonio de Jesus	250	5.250
Santo Amaro	80	640
Varzedo	150	3.750
Território Recôncavo	8.935	152.507

Fonte: IBGE - PAM/Produção Agrícola Municipal
Elaboração: Marcela Souza Lima

A ação do Estado é um dos fatores necessários para a potencialização da citricultura baiana. Um exemplo da ação estatal é o programa de revitalização da citricultura baiana, BAHIACITROS, o qual tem como objetivo, revitalizar e fortalecer a citricultura baiana, capacitando os mini, pequenos e médios produtores com propriedades rurais, cujas áreas de exploração com citrus sejam inferiores a 20 hectares, disponibilizando recursos financeiros, tecnológicos e assistência técnica, numa parceria entre Governo do Estado, agentes financeiros, Embrapa e iniciativa privada. No Território do Recôncavo este Programa abrange os municípios de: Cruz das Almas, Sapeaçu, Conceição do Almeida, Muritiba, Governador Mangabeira, Castro Alves, Cabaceiras do Paraguaçu e São Felipe. Dentre os impactos esperados pode-se destacar a ampliação da produtividade dos pomares, o reaquecimento da economia regional, com a geração de novos postos de trabalho, organização da produção e fortalecimento de associação de produtores, fixando o homem no campo e melhorando sua qualidade de vida (ALMEIDA, 2004). Outras ações poderão ser efetivadas pelas autoridades locais, como por exemplo, potencializar juntamente com a citricultura o comércio de beira de estrada desenvolvido em alguns municípios a exemplo de Cruz das Almas e Sapeaçu.

4 TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE

Compreendendo que a dimensão territorial é peça chave na estratégia de desenvolvimento e assim priorizando a redução das disparidades e da pobreza, o Governo da Bahia reconheceu a legitimidade da divisão territorial desenvolvida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), adotando os Territórios de Identidade como a nova divisão regional oficial do Estado (SEPLAN, 2009).

Neste sentido o Território de Identidade é definido como um espaço físico, contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial (SEPLAN, 2009).

Para a delimitação dos Territórios de Identidade, foram agrupados os 417 municípios baianos em 26 territórios, a partir dos múltiplos fatores de identificação territorial que os definem. Observando a Tabela 10, verifica-se que o Território de Identidade Metropolitana de Salvador, possuindo a menor área, 3.268,23 Km², é o maior em número de habitantes, 3.431.024 habitantes, possuindo também a maior densidade demográfica 1.049,81 habitantes por quilômetros quadrados, com um PIB na ordem de R$41.779,02 milhões e um PIB *per capita* de R$12.176,84. A menor população é a do Território Itaparica 163.150 habitantes, a menor densidade demográfica é a do Território Bacia do Rio Corrente 3,90 habitantes por quilômetros quadrados, o menor PIB é o da Bacia do Paramirim R$405,50 milhões, tendo este Território também o menor PIB *per capita*, R$1.427,33, sendo que a maior área territorial é a do Oeste Baiano 75.383,12 Km².

Tabela 10 – Tabela de Indicadores Territoriais, 2006

Territórios	População	Densidade Demográfica (hab/km²)	PIB (R$ milhão)	PIB *per capita* (R$)	Área (Km²)
Irecê	391.303	14,64	1.086,56	2.776,78	26.730,86
Velho Chico	366.188	7,9	1.066,95	2.913,67	46.328,39
Chapada Diamantina	359.277	11,79	1.294,14	3.602,07	30.458,88
Sisal	547.009	26,72	1.601,06	2.926,94	20.473,18
Litoral Sul	861.481	56,85	4.384,28	5.089,24	15.153,75
Baixo Sul	316.932	44,38	1.185,26	3.739,79	7.141,34
Extremo Sul	779.236	25,42	4.688,93	6.017,34	30.647,24
Itapetinga	262.740	22	925,48	3.522,40	11.943,75
Vale do Jiquiriçá	340.088	27,39	1.058,72	3.113,07	12.415,98
Sertão do São Francisco	496.307	8,03	2.536,92	5.111,59	61.765,61
Oeste Baiano	365.606	4,85	3.279,82	8.970,90	75.383,12
Bacia do Paramirim	167.056	16,46	405,5	1.427,33	10.146,32
Sertão Produtivo	436.497	18,54	1.568,35	3.593,03	23.544,54
Piemonte do Paraguaçu	300.460	15,63	861,82	2.868,35	19.218,86
Bacia do Jacuípe	219.316	20,68	583,13	2.658,85	10.605,76
Piemonte da Diamantina	196.007	19,13	681,93	3.479,12	10.247,02
Semi-árido Nordeste II	400.391	24,44	1.097,83	2.741,89	16.379,34
Agr. de Alagoinhas/Litoral Norte	613.643	42,68	4.230,25	6.893,66	14.377,83
Portal do Sertão	843.494	145,52	4.901,61	5.811,08	5.796,56
Vitória da Conquista	769.056	28,68	3.270,32	4.252,39	26.809,99
Recôncavo	533.666	113,52	8.751,78	16.399,36	4.701,10
Médio Rio das Contas	388.675	38,73	1.835,40	4.722,18	10.034,09
Bacia do Rio Corrente	176.440	3,9	879,64	4.985,47	45.197,03
Itaparica	163.150	13,4	1.675,78	10.271,42	12.171,51
Piemonte Norte do Itapicuru	225.104	16,35	928,46	4.124,60	13.766,67
Metropolitana de Salvador	3.431.024	1.049,81	41.779,02	12.176,84	3.268,23
Bahia	13.950.140	24,7	96.558,93	6.921,72	564.693,00

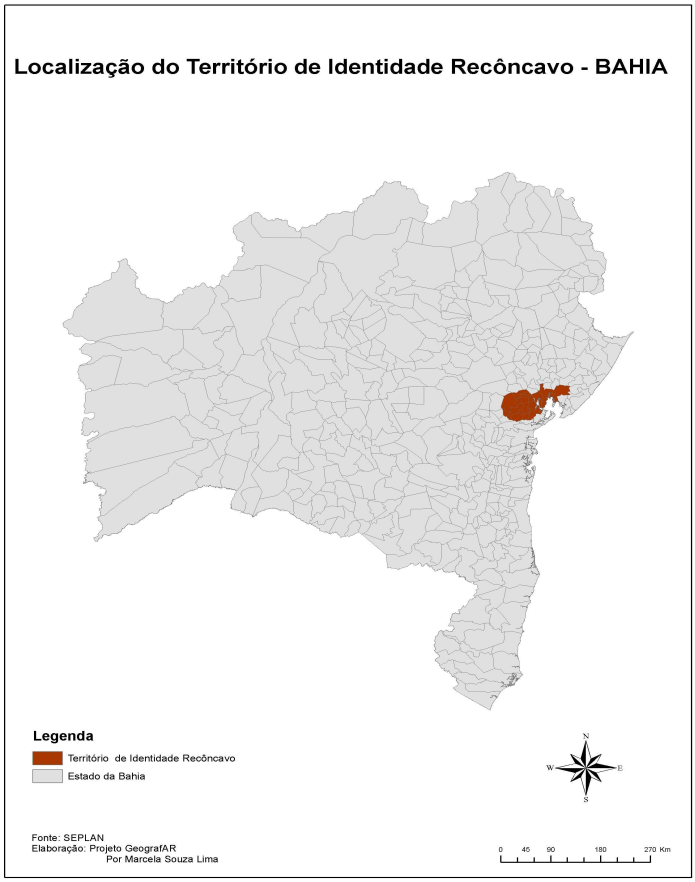
Fonte: SIGBAHIA;SEPLAN;IPEADATA

Cálculo de Densidade Demográfica: Marcela Souza Lima

A geração de riqueza na Bahia tem se concentrado na Região Metropolitana de Salvador (RMS), favorecida pelo complexo industrial ai instalado e ao setor de serviços. No grande miolo da Bahia, constituído pela região semi-árida, concentram-se os piores indicadores sociais do Estado. De acordo com a Secretaria do Planejamento (2009) para que haja o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades verificadas no espaço baiano, tanto em termos econômicos quanto sociais, é necessário que se adote a metodologia do planejamento territorial, capaz de se adequar a cada situação específica e responder com efetividade aos desafios do desenvolvimento do vasto território baiano.

4.1 TERRITÓRIO DO RECÔNCAVO

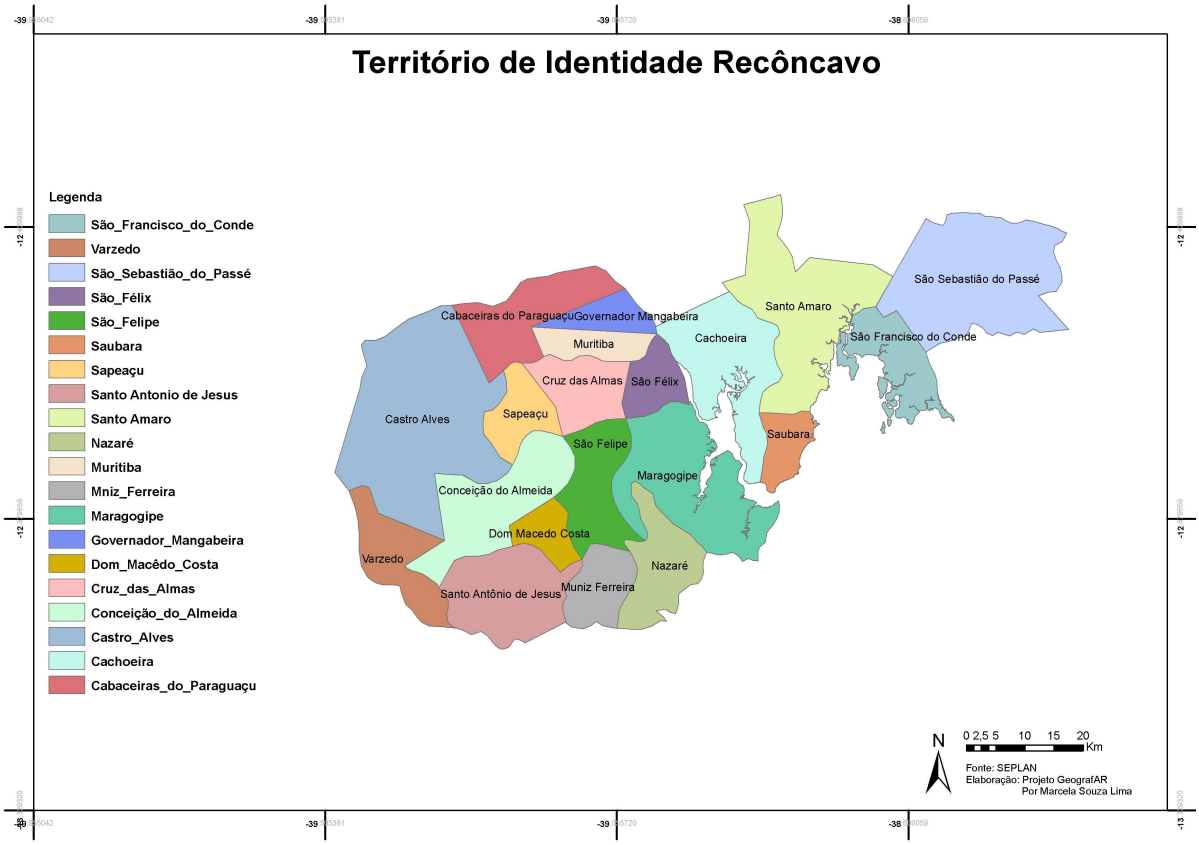
O Recôncavo baiano, é a área localizada em torno da Baía de Todos os Santos, Mapa 1. Os municípios que compõe o Território do Recôncavo podem ser vistos no Mapa 2 e são: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Felix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara e Varzedo.



Mapa 1 - Localização do Território de Identidade Recôncavo, Estado da Bahia
Fonte: SEPLAN
Elaboração: Projeto GeografAR
Marcela Souza Lima

O estado da Bahia possui 564.693,00 Km² de área, com uma população estimada em 13.950.146 habitantes, no ano de 2006, um Produto Interno Bruto (PIB) de R$90.609,04 milhões neste mesmo ano e o PIB *per capita* de R$6.925,31. A área total do Território de Identidade do Recôncavo é de 4.701,10 Km², sua população foi estimada em 533.666

habitantes no mesmo ano, com um PIB de R$8.751,78 milhões em 2006, o qual representa 9,66% em relação ao Estado, e um PIB *per capita* de R$16.399,36, o maior do Estado. (SIGBAHIA,2009).



Mapa 2 – Território de Identidade do Recôncavo, Bahia
Fonte: SEPLAN
Elaboração: Projeto GeografAR
Marcela Souza Lima

No Território do Recôncavo, São Francisco do Conde é o município que possui os maiores Produto Interno Bruto (PIB) e PIB *per capita*, principalmente devido a presença do pólo Petroquímico. Santo Antonio de Jesus apresenta o segundo PIB do território sendo considerado o centro comercial do Recôncavo. A segunda posição em PIB *per capita* é ocupada por São Sebastião do Passé. O menor PIB deste território é o de Dom Macedo Costa, sendo que Cabaceiras do Paraguaçu é aquele município que possui menor PIB *per capita*, Tabela 11.

Tabela 11 – PIB, PIB per capita, municípios do Território de Identidade Recôncavo, 2006

Municípios	PIB (R$ milhão)	PIB per capita (R$)
Cabaceiras do Paraguaçu	39,52	2.424,46
Cachoeira	155,95	4.876,07
Castro Alves	74,46	3.018,57
Conceição do Almeida	57,19	2.981,00
Cruz das Almas	282,14	4.835,71
Dom Macedo Costa	12,3	3.385,82
Governador Mangabeira	73,87	3.911,86
Maragogipe	148,62	3.588,03
Muniz Ferreira	19,29	2.596,75
Muritiba	101,93	3.096,66
Nazaré	96,2	3.607,00
Santo Amaro	216,28	3.514,04
Santo Antonio de Jesus	554,29	6.373,39
São Felipe	60,15	2.960,71
São Félix	56,98	3.846,00
São Francisco do Conde	6.673,67	217.149,86
São Sebastião do Passé	275,42	6.515,78
Sapeaçu	58,12	3.344,92
Saubara	45,55	3.861,27
Varzedo	25,27	2.911,14

Fonte: SEPLAN; SIGBAHIA

Verifica-se a grande diversidade produtiva do Recôncavo baiano, com relevante produção de frutas como: banana, mamão, manga e macaracujá. Além da presença da citricultura por meio da produção de laranja, limão e tangerina, com destaque para Cruz das Almas, município maior produtor de laranja, fumo e mamão neste Território. Tem-se ainda os tradicionais cultivos de mandioca, feijão, milho e cana-de-açucar.

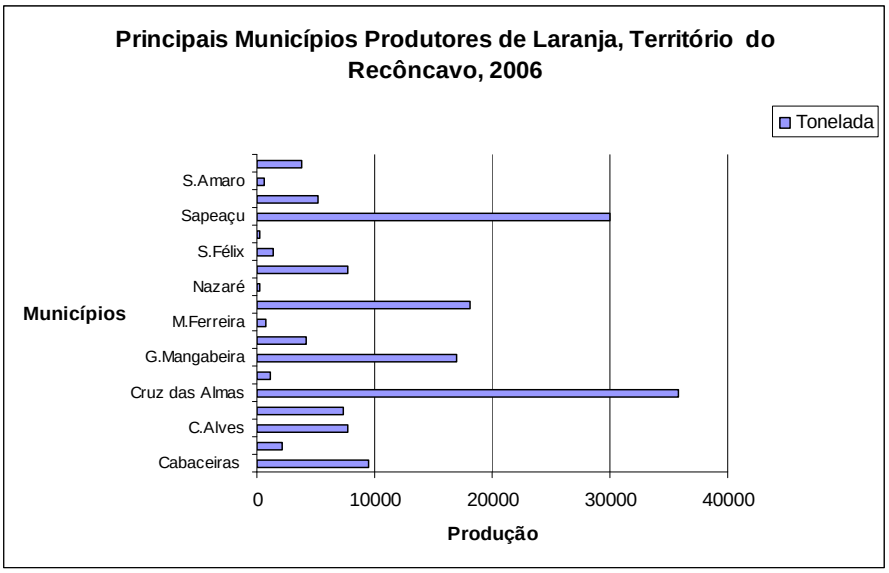


Gráfico 4 – Principais Municípios Produtores de Laranja, Território do Recôncavo,2006
Fonte: SEAGRI
Elaboração: Marcela Souza Lima

O município de Cruz das Almas possuindo uma área de 151 Km², uma população de 58.345 habitantes, em 2006, apresentava um PIB de R$282,14 milhões, em 2006, representando um percentual de 3,22% em relação ao Território, e 0,31% em relação ao Estado. Sapeaçu tem 126 Km² de área, uma população de 17.377 habitantes, em 2006 e um PIB de R$58,12 milhões, em 2006, representando 0,66% em relação ao Território e 0,06% em relação ao Estado, ver Tabela 12.

Tabela 12 - População, Área Total, PIB e PIB *per capita*, Cruz das Almas, Sapeaçu, Território Recôncavo, Estado da Bahia

Local	População 2008	População 2006	Área Total (Km²)	PIB (R$ milhão) 2006	PIB Per Capita (R$) 2006
Cruz das Almas	56.766	58.345	151	282,14	4.835,71
Sapeaçu	17.041	17.377	126	58,12	3.344,92
Recôncavo	533.709	533.666	4.701,10	8.751,78	16.399,36
Bahia	14.502.575	13.950.146	564.693	90.609,04	6.925,31

Fonte: IBGE; SEPLAN-SEI;UPB.

A pecuária também se constitui em importante recurso econômico, com destaque para a criação de bovinos e aves. Como pode ser visto na Tabela 13, Castro Alves e Cachoeira são os maiores produtores, de bovinos e aves, respectivamente.

Tabela 13 – Efetivos da Produção Animal e Maior Produtor Municipal, Território de Identidade do Rêconcavo, 2006

Efetivo	Quantidade	Maior Produtor
Asininos	8.655 cabeças	Maragogipe
Bovinos	222.383 cabeças	Castro Alves
Bubalinos	53 cabeças	São Francisco do Conde
Caprinos	12.675 cabeças	Castro Alves
Codornas	5.910 cabeças	Cruz das Almas
Coelhos	68 cabeças	Santo Amaro
Eqüinos	18.027 cabeças	Santo Amaro
Galinhas	231.133 cabeças	Cruz das Almas
Galos, frangas, frangos e pintos	1.336.588 cabeças	Cachoeira
Leite	12.238 mil litros	Santo Amaro
Mel de Abelha	8.091 Kg	Cachoeira
Muares	14.676 cabeças	São Felipe
Ovinos	33.228 cabeças	Castro Alves
Ovos de codorna	38 mil dúzias	Cruz das Almas
Ovos de galinha	812 mil dúzias	Cruz das Almas
Suínos	47.313 cabeças	São Felipe
Vacas ordenhadas	20.150 cabeças	Santo Amaro

Fonte:IBGE-PPM; SIGBAHIA; SEPLAN

Observando os dados do Quadro 2, percebe-se que os menores indicadores de desenvolvimento do Território Recôncavo, são os de Cabaceiras do Paraguaçu (menores IDH e IDS) e Dom Macedo Costa (IDE). Os maiores são os dos municípios de Santo Antonio de Jesus (maior IDH), São Francisco do Conde (maior IDE) e Cruz das Almas (maior IDS).

Indicadores		Menor Índice		Maior Índice	
Descrição	Ano	Município	Índice	Município	Índice
IDH	2000	Cabaceiras do Paraguaçu	0,59	Santo Antonio de Jesus	0,73
IDE	2002	Dom Macedo Costa	4.986,18	São Francisco do Conde	5.304,93
IDS	2002	Cabaceiras do Paraguaçu	4.952,57	Cruz das Almas	5.121,24

Quadro 2 – Menor e Maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE), Índice de Desenvolvimento Social (IDS), Território de Identidade Recôncavo

Fonte: SEPLAN – SEI

Os municípios que compõem o Território do Recôncavo possuem grande relevância econômica para o Estado, isto é reforçado também pela proximidade destes à Região Metropolitana de Salvador, importante área para o crescimento da economia baiana.

4.1.1 Cruz das Almas

Cruz das Almas é um município baiano situado no Território de Identidade do Recôncavo, com área total de 151 Km², distando 146 quilômetros da capital do Estado a qual liga-se pelas vias BR 101 e BR 324.

Os primeiros habitantes de Cruz das Almas, eram indígenas os quais foram suplantados pelos descendentes de portugueses, os quais migraram de Cachoeira, cidade também situada no Recôncavo, atraídos pela fertilidade do solo. No século XVIII, estes estabeleceram o cultivo da cana-de-açúcar, fundaram engenhos e iniciaram a construção do arraial no grande planalto, à margem da estrada real que, partindo de São Félix se dirigia ao Rio de Contas e em seguida para Minas Gerais e Goiás (IBGE,2009).

O topônimo, Cruz das Almas, surge segundo a tradição local, do fato de em uma encruzilhada situada na antiga estrada de tropas que se dirigia para São Félix, existir um grande cruzeiro, onde frequentemente à noite eram feitas orações. Assim, as pessoas, quando a este local se referiam , o indicavam pela expressão, “lá, ou ali, na cruz das almas”.

Este arraial pertencia a freguesia de Cachoeira, sendo depois elevado à freguesia com o nome de Nossa Senhora do Bonsucesso da Cruz das Almas, por Alvará Régio de 22 de janeiro de 1815, no final do regime imperial, pertencia à freguesia de Outeiro Redondo, obtendo a independência nove anos depois da proclamação da República, sendo então elevado à categoria de Vila e Município, sua autonomia se deu pela Lei Estadual nº 119, de 29 de julho de 1897, desmembrando-se da comuna de São Félix (IBGE, 2009).

Atualmente o prefeito de Cruz das Almas é Orlando Peixoto Pereira Filho, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT). De acordo com dados do Gráfico 5, o município possui uma estrutura fundiária concentrada[1] (em 1996 o Índice de Gini era de 0,675), com destaques na plantação de fumo, laranja e mandioca, sendo que o primeiro, emprega cerca de 22% da população. A população total do município, em 2008, segundo dados

[1] Índice de Gini entre 0,501 a 0,700 concentração média a forte – classificação segundo os estudos de Lourival Câmara, Boletim Geográfico nº77, agosto de 1949.

do IBGE, foi estimada em 56.766 habitantes. Este município tem como municípios limítrofes Sapeaçu, Conceição do Almeida, Muritiba, São Félix e São Felipe.

Como pode ser observado no Gráfico 5, do ano de 1920 a 1940, houve redução da concentração de terra no município de Cruz das Almas, voltando a crescer até o ano de 1950, a partir do qual houve suave redução, existindo novamente de 1960 a 1985 uma nova tendência a elevação da concentração. Em 1996 o índice de Gini era de 0,675, demonstrando uma concentração de terra classificada entre média e forte.

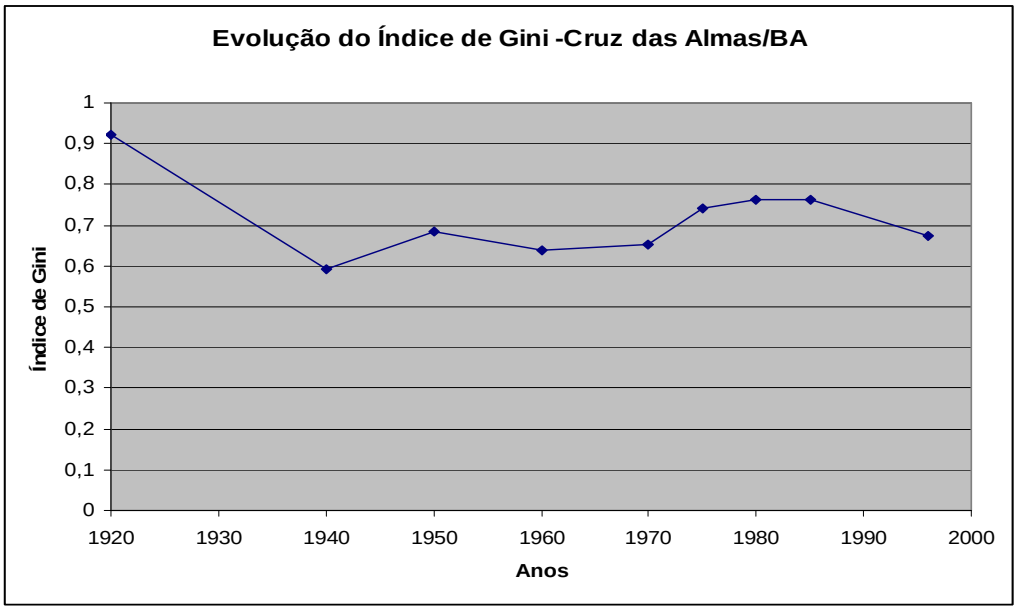


Gráfico 5 – Evolução do Índice de Gini do Município de Cruz das Almas/Bahia, 1920 a 1996

Fonte: Projeto GeografAR, 2005
Elaboração: Marcela Souza Lima

A Tabela 14 dimensiona a distribuição da propriedade privada da terra em Cruz das Almas evidenciando seu processo de concentração, onde 24,79 % dos estabelecimentos possuem apenas 2,79% de área, ao mesmo tempo em que menos de 1% (0,7%) dos estabelecimentos, detém 19,38% das terras.

Tabela 14 – Estrutura Fundiária, Cruz das Almas, 1996

Grupo de Área	Estabelecimento (unidade)	Área (ha)	Estabelecimento (%)	Área (%)
<1	319	207	24,79	2,79
1 > 2	300	430	23,31	5,82
2 > 5	370	1.138	28,75	15,39
5 > 10	164	1.127	12,74	15,25
10 > 20	69	966	5,36	13,07
20 > 50	43	1245	3,34	16,84
50 > 100	13	848	1,01	11,47
100 > 200	7	910	0,54	12,31
200 > 500	2	523	0,16	7,07
>500	-	-	-	-
Total	1.287	7.394	100	100

Fonte: Projeto GeografAR, 2004
Elaboração: Marcela Souza Lima

Como é sabido a produção fumageira sempre orientou a dinâmica econômica do município de Cruz das Almas, contudo, o cultivo da laranja também tem significado um forte fator de sustentação da agricultura da região. Como pode ser observado na Tabela 15, os principais produtos agrícolas são laranja, limão, amendoim (em casca), banana, batata-doce, coco-da-bahia, feijão (em grão), fumo (em folha), mamão, mandioca, maracujá, milho (em grão), tangerina e castanha de cajú. Ressaltando que o fumo possui o maior valor da produção, seguido da laranja e mandioca. Estes são responsáveis também pela maior área plantada, maior área colhida e consequentemente maior quantidade produzida. A tangerina tem o maior rendimento médio.

Tabela 15 – Produção Agrícola Municipal , Cruz das Almas, 2007

Produto	Quantidade Produzida (t)*	Valor da Produção (mil reais)	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Rendimento Médio (kg/ha)*
LAVOURA PERMANENTE					
Laranja	36.400	9.100	2.000	2.000	18.200
Limão	1.235	469	65	65	19.000
Banana	663	325	90	90	7.366
Mamão	143	124	11	11	13.000
Coco-da-baía	185	87	53	53	3.490
Maracujá	95	81	5	5	19.000
Tangerina	289	72	12	12	24.083
LAVOURA TEMPORÁRIA					
Fumo (em folha)	1.828	9.506	1.524	1.524	1.199
Mandioca	36.400	4.550	2.600	2.600	14.000
Feijão (em grão)	168	324	238	238	705
Amendoim (em casca)	598	299	598	598	1.000
Batata doce	237	137	28	28	8.464
Milho (em grão)	81	24	90	90	900
EXTRAÇÃO VEGETAL**					
Castanha de cajú	17	14	-	-	-

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal (PAM) 2007

*Exceto coco-da-baía – quantidade produzida, em mil frutos e rendimento médio, em frutos por hectare.

**Produtos Alimentícios

O município possui 1.042 estabelecimentos com lavouras permanentes, numa área de 1.859 hectares, 822 estabelecimentos com lavouras temporárias, numa área de 1.008 hectares. Possui um total de 3.415 pessoas ocupadas com laço de parentesco com o produtor, 746 pessoas ocupadas sem laço de parentesco com o produtor (IBGE, 2007).

Em Cruz das Almas, os animais bovinos e as aves são os principais representantes da produção pecuária, como está claramente ilustrado na Tabela 16.

Tabela 16 – Principais Efetivos da Produção Animal, Cruz das Almas, 2007

Efetivo	Quantidade
Bovinos	7.126 cabeças
Eqüinos	591 cabeças
Asininos	350 cabeças
Muares	692 cabeças
Suínos	3.598 cabeças
Caprinos	190 cabeças
Ovinos	1.482 cabeças
Galos, frangas, frangos e pintos	41.156 cabeças
Galinhas	30.061 cabeças
Vacas ordenhadas	4.154 cabeças
Leite de vaca	625 cabeças
Ovos de galinha	281 mil litros
Bovinos	100 mil dúzias
Ovos de codorna	21 mil dúzias
Mel de abelha	2.580 Kg

Fonte:IBGE, Produção da Pecuária Municipal (PPM), 2007.

Em 2006, havia em Cruz das Almas 18 unidades empresariais no ramo da agricultura, pecuária e silvicultura e exploração florestal, ocupando 1.453 mil pessoas. Havia também quatro indústrias extrativas, ocupando seis pessoas; 120 indústrias de transformação, ocupando 1.880 pessoas; uma unidade de produção e distribuição de eletricidade, gás e água, 33 unidades de construção, ocupando 66 pessoas. Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos, juntos somavam 832 unidades, ocupando 3.503 pessoas. Enquanto que, o setor de alojamento e alimentação juntos somavam 48 unidades, ocupando 254 pessoas; o setor de transporte, armazenagem e comunicações, corresponde a 32 unidades, ocupando 189 pessoas. O setor de intermediação financeira, seguros previdência complementar e serviços relacionados, tinha 14 unidades, ocupando 59 pessoas; atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas, somam 89 unidades, ocupando 427 pessoas. A administração pública, defesa e seguridade social possuem duas unidades. Na educação há 78 unidades, com 625 pessoas ocupadas; a saúde e serviços sociais têm 47 unidades, com 249 pessoas ocupadas; outros serviços coletivos, sociais e pessoais somam 124 unidades, ocupando 213 pessoas (IBGE, 2009).

Os valores correspondentes à formação de riqueza gerada pela agropecuária no município de Cruz das Almas, em 2006, foi de R$17.445.000, já a quantidade de

riqueza produzida pela indústria neste mesmo ano correspondeu ao valor de R$33.483.000, sendo R$197.914.000 o valor adicionado no setor de serviços, representando este último a maior parte do Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente do município. O PIB *per capita* corresponde a R$4.836, Quadro 3.

VA, Impostos,PIB	Milhões
Valor adicionado na Agropecuária	17.445
Valor adicionado na Indústria	33.483
Valor adicionado no Serviço	197.914
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	33.298
PIB a preço de mercado corrente	282.140
PIB per capita	4.836*

Quadro 3 – Valor Adicionado na Agropecuária, Indústria e Serviço; Impostos sobre produtos líquidos de subsídios; Produto Interno Bruto a preço de mercado; PIB *per capita*, (R$ mil), Cruz das Almas, 2006

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais
* Em reais

Este cenário contribui para a formação dos Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE) e do Índice de Desenvolvimento Social (IDS).

Municípios	IDH - Índice de Desenvolvimento Humano	IDE - Índice de Desenvolvimento Econômico	IDS - Índice de Desenvolvimento Social
Cruz das Almas	0,723	5.006,44	5.145,64

Quadro 4 - IDH, IDE e IDS, Cruz das Almas, 2000
Fonte: IBGE; SEPLAN-SEI; UPB.

Com base nos dados do Quadro 4, Cruz das Almas apresenta no ano de 2000, um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,723[2], o qual reflete um nível de desenvolvimento médio deste município, considerando a renda per capita, a longevidade e a escolaridade.

[2] Segundo a classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento PNUD, o IDH avalia e mede o bem estar da população de acordo com uma variação de zero a um. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 0, significa nenhum desenvolvimento humano, entre 0 e 0,499, é considerado baixo, entre 0,500 e 0,799, é considerado médio, quando o IDH está entre 0,800 e 1, é considerado alto.

4.1.2 Sapeaçu

Sapeaçu é um município também integrante do Território de Identidade do Recôncavo, localizado no estado da Bahia, tem 126 Km² de área total, distando 160 quilômetros da capital do Estado a qual liga-se pelas vias BR 101 e BR 324. Sua população, em 2008, segundo dados do IBGE, foi estimada em 17.041 habitantes, atualmente seu prefeito é George Vieira Góis do Partido Progressista (PP). Tem como municípios limítrofes Cruz das Almas, Conceição do Almeida, Castro Alves e Cabaceiras do Paraguaçu.

A palavra Sapeaçu é de origem indígena e significa palha grande – Sapé, do tupi-guarani significa, "capim" e o sufixo açu, significa "grande". A localidade era habitada pelos índios cariris ou sabujás, os quais foram expulsos, sendo então edificada a Fazenda Sapé Grande onde foi construída uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição, formando em seu entorno uma povoação. No final do século XIX foi criada a Liga Sapeense, em prol de sua emancipação política, tendo à frente Rafael José Jambeiro, José Ribeiro Machado, Manoel Afonso da Silva e Manoel Martins Valverde, que auxiliados por Alcebíades Jambeiro, membro do Governo Estadual, conseguiram do então Governador Manoel Vitorino Pereira elevar a freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Sapé, desmembrada do município de São Félix do Paraguaçu, à categoria de vila denominada de "Vila de Sapé", por Ato Estadual de 08.08.1890, o qual não chegou a ser instalado devido ao Ato Estadual de 25.08.1890 que o extinguia, voltando o seu território, a pertencer ao município de origem. Com a criação do município de Cruz das Almas, por força da Lei Estadual n° 190 de 29 de julho de 1897, o território da Vila de Sapé passou a integrar este município, com o topônimo, Sapé, sendo posteriormente elevado à categoria de cidade por Lei Estadual de 27.04.1953, criando o município de Sapeaçu com a junção dos distritos de Sapé e Baixa do Palmeiras, desmembrados de Cruz das Almas (IBGE, 2009).

De forma semelhante à Cruz das Almas os principais cultivos são laranja, limão, amendoim (em casca), banana, batata-doce, coco-da-baía, feijão (em grão), fumo (em folha), mamão, mandioca, maracujá, milho (em grão), tangerina e castanha de cajú. O fumo possui o maior valor da produção, seguido da laranja e mandioca. Estes são responsáveis também pela maior área plantada, maior área colhida e consequentemente

maior quantidade produzida. A tangerina possui o maior rendimento médio, como inlustrado na Tabela 17.

Tabela 17 – Produção Agrícola Municipal, Sapeaçu, 2007

Produto	Quantidade Produzida (t)*	Valor da Produção (mil reais)	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Rendimento Médio (kg/ha)*
LAVOURA PERMANENTE					
Laranja	29.610	7.403	1.645	1.645	18.000
Limão	700	266	35	35	20.000
Maracujá	95	81	5	5	19.000
Mamão	91	78	7	7	13.000
Banana	148	70	18	18	8.222
Tangerina	240	60	10	10	24.000
Coco-da-baía	21	10	6	6	3.500
LAVOURA TEMPORÁRIA					
Fumo (em folha)	1.512	7.862	1.260	1.260	1.200
Mandioca	27.860	3.483	1.990	1.990	14.000
Feijão (em grão)	88	170	128	128	687
Batata doce	179	104	21	21	8.523
Amendoim (em casca)	138	69	138	138	1.000
Milho (em grão)	45	14	50	50	900
EXTRAÇÃO VEGETAL**					
Castanha de cajú	19	16	-	-	-

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal (PAM) 2007

*Exceto coco-da-baía: quantidade produzida, em mil frutos e rendimento médio, em frutos por hectare.

**Produtos Alimentícios

O município possui, 1.107 estabelecimentos com lavouras permanentes, ocupando uma área de 38.295 hectares, 591 estabelecimentos com lavouras temporárias, numa área de 23.235 hectares. No ano de 2007 havia 4.578 pessoas ocupadas com laço de parentesco com o produtor, 465 ocupadas sem laço de parentesco com o produtor (IBGE, 2009).

A estrutura fundiária de Sapeaçu é altamente concentrada[3], em 1996, o índice de Gini era de 0,706 e como pode ser visto no Gráfico 6, de 1960 a 1980, em Sapeaçu houve constante crescimento do nível de concentração de terra neste município, com um pequeno decréscimo entre 1980 e 1985, voltado de 1985 a 1996 a manter uma tendência crescente do nível de concentração de terra.

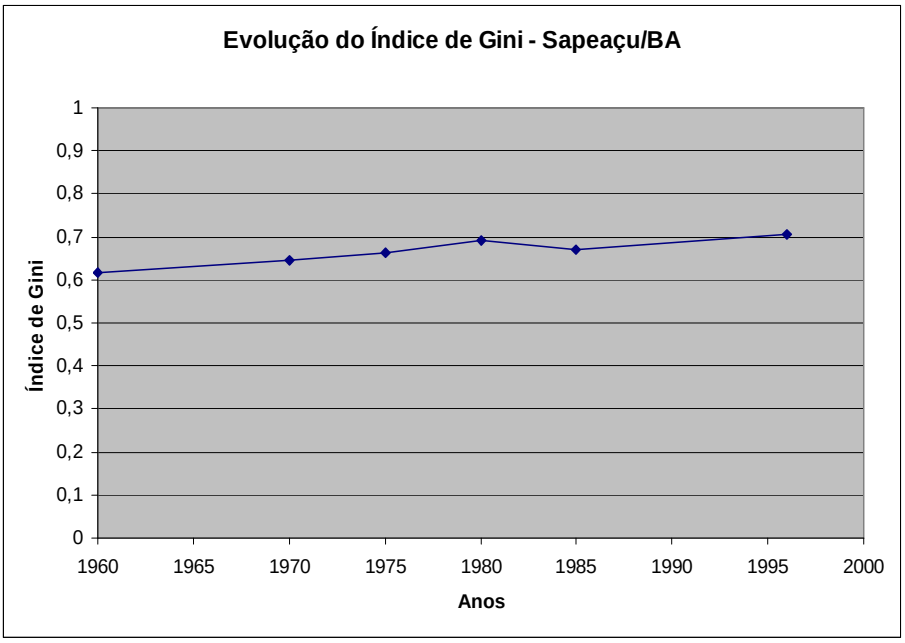


Gráfico 6 – Evolução do Índice de Gini do Município de Sapeaçu/Bahia, 1960 a 1996

Fonte: Projeto GeografAR, 2005
Elaboração: Marcela Souza Lima

Analisando os dados da distribuição da propriedade privada da terra em Sapeaçu, percebe-se um contínuo processo de concentração, onde 21,81 % dos estabelecimentos possuem apenas 2,11% de área, ao mesmo tempo em que menos de 1% (0,88%) dos estabelecimentos, detém 30,93% das terras, ver Tabela 18.

Tabela 18 – Estrutura Fundiária, Sapeaçu, 1996

Grupo de Área	Estabelecimento (unidade)	Área (ha)	Estabelecimento (%)	Área (%)
< 1	272	184	21,81	2,11
1 > 2	278	409	22,29	4,7
2 > 5	380	1176	30,47	13,5
5 > 10	176	1196	14,11	13,73
10 > 20	76	1013	6,09	11,62
20 > 50	41	1166	3,29	13,38

[3] Índice de Gini entre 0,701 a 0,900 concentração forte e muito forte – classificação segundo os estudos de Lourival Câmara, Boletim Geográfico nº77, agosto de 1949.

50 > 100	13	873	1,04	10,03
100 > 200	7	948	0,56	10,88
200 > 500	3	1137	0,24	13,05
500 > 1.000	1	610	0,08	7
> 1.000	-	-	-	-
Total	1.247	8.712	100	100

Fonte: Projeto GeografAR, 2004
Elaboração: Marcela Souza Lima.

Em 2006, no município de Sapeaçu havia duas unidades empresariais no ramo da agricultura, pecuária e silvicultura e exploração florestal; duas indústrias extrativas. 21 indústrias de transformação, ocupando 97 pessoas; uma unidade de construção. Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos, juntos somavam 124 unidades, ocupando 290 pessoas; o setor de alojamento e alimentação juntos somavam cinco unidades, ocupando seis pessoas. O setor de transporte, armazenagem e comunicações, correspondia a sete unidades, ocupando 20 pessoas; o setor de intermediação financeira, seguros previdência complementar e serviços relacionados, tinha uma unidade. Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas, somavam sete unidades, ocupando dez pessoas; administração pública, defesa e seguridade social possuíam duas unidades. Outros serviços coletivos, sociais e pessoais somavam 19 unidades, ocupando 114 pessoas. Em 2007, havia 37 escolas de ensino fundamental, duas escolas de ensino médio, 30 escolas de ensino pré-escolar, inexistindo escolas de ensino superior (IBGE, 2009).

A pecuária neste município, também tem relevância econômica, sendo a maior produção de animais bovinos e aves, como está claramente ilustrado na Tabela 19.

Tabela 19 – Principais Efetivos da Produção Animal, Sapeaçu, 2007

Efetivo	Quantidade
Bovinos	6.456 cabeças
Eqüinos	568 cabeças
Asininos	449 cabeças
Muares	288 cabeças
Suínos	3.618 cabeças
Caprinos	743 cabeças
Ovinos	1.890 cabeças
Galos, frangas, frangos e pintos	19.386 cabeças
Galinhas	14.246 cabeças
Vacas ordenhadas	238 cabeças

Leite de vaca	99 mil litros
Ovos de galinha	45 mil dúzias

Fonte:IBGE, Produção da Pecuária Municipal (PPM), 2007.

No entanto, a maior parcela de contribuição na formação da riqueza no município de Sapeaçu em 2006, foi do setor de serviço, com R$35.938.000 de Valor Adicionado, o segundo lugar foi ocupado pela agropecuária, com R$14.408.000 e o terceiro pela indústria, R$4.788.000. O total do PIB deste município foi de R$58.125.000, já o PIB *per capita* R$3.385, Quadro 5.

VA, Impostos,PIB	Milhões
Valor adicionado na Agropecuária	14.408
Valor adicionado na Indústria	4.788
Valor adicionado no Serviço	35.938
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	2.991
PIB a preço de mercado corrente	58.125
PIB per capita	3.385*

Quadro 5 – Valor Adicionado na Agropecuária, Indústria e Serviço; Impostos sobre produtos líquidos de subsídios; Produto Interno Bruto a preço de mercado; PIB per capita, (R$ mil), Sapeaçu, 2006
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais
* Em reais

Estes fatores contribuíram assim para que Sapeaçu tivesse em 2000, um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,677, refletindo um nível de desenvolvimento médio, considerando a renda per capita, a longevidade e a escolaridade, Quadro 6.

Municípios	IDH - Índice de Desenvolvimento Humano	IDE - Ìndice de Desenvolvimento Econômico	IDS - Índice de Desenvolvimento Social
Sapeaçu	0,677	4.990,49	5.015,17

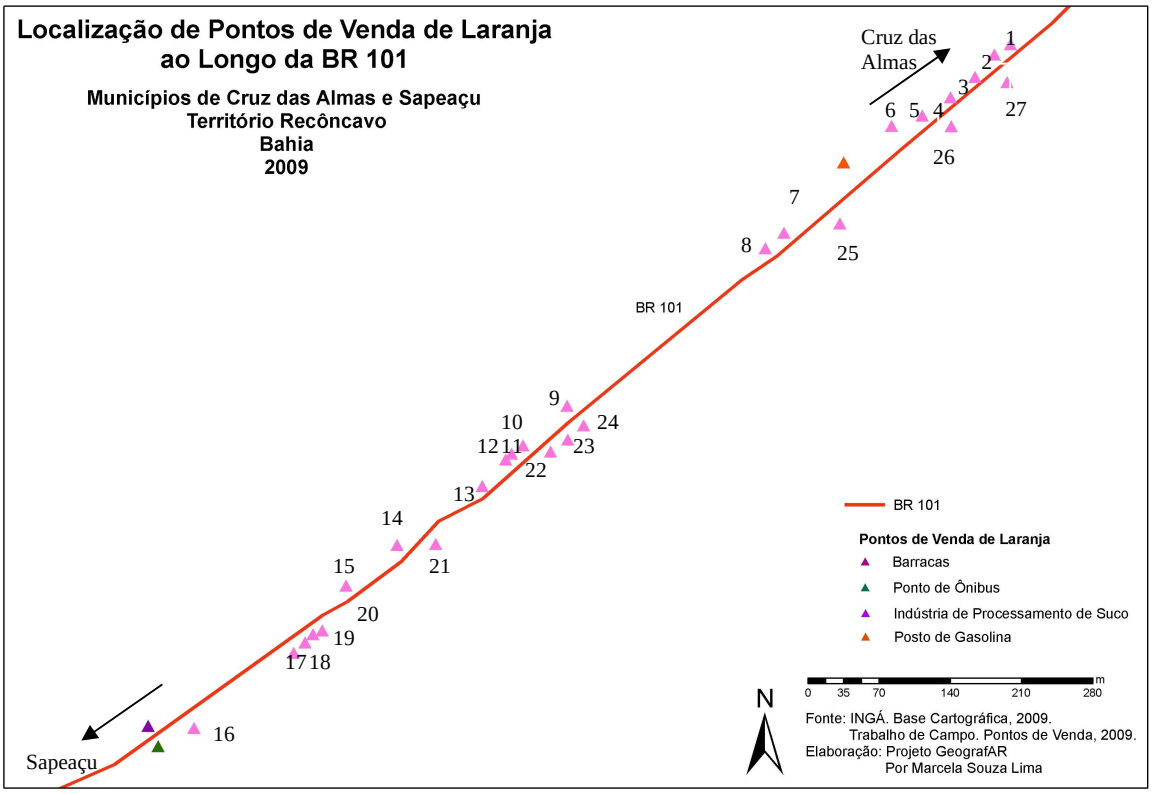
Quadro 6 – IDH, IDE e IDS, Sapeaçu, 2000
Fonte: IBGE; SEPLAN-SEI; UPB

É importante, ressaltar que o nível de desenvolvimento de Sapeaçu é menor que o do município de Cruz das Almas, possuindo este último um dos melhores indicadores de desenvolvimento econômico e de desenvolvimento social do Território.

5 ORGANIZAÇÃO DO COMÉRCIO DA LARANJA

Devido a fatores como clima e fertilidade do solo, os municípios de Cruz das Almas e Sapeaçu, tornaram-se os maiores produtores de laranja da região. Esta tem inquestionável importância para a economia local, empregando grande parte da população, principalmente a rural.

A laranja produzida tem diversos destinos, além do abastecimento local, seja, em feiras livres, supermercados, e nas proximidades da BR 101, rodovia que corta os municípios em questão. Ao longo desta estrada, como pode ser observado no Cartograma 1 e Figuras 1 e 2, é notória a presença de barracas, nas quais a comercialização da laranja é efetivada. Estas somam 27, este trecho é referente ao Povoado Ponto Certo S/N, divisa dos municípios, Cruz das Almas e Sapeaçu.



Cartograma 1 – Localização de Pontos de Vendas de Laranja ao Longo da BR 101
Fonte: INGÁ. Base Cartográfica, 2009
Trabalho de Campo. Pontos de Venda, 2009.
Elaboração: Projeto GeografAR
Marcela Souza Lima

As Figuras 1 e 2 demonstram como as barracas estão situadas em termos de proximidade entre elas e em relação à rodovia, a BR 101.

Figura 1 – Comércio de beira de estrada, BR 101 Figura 2 – Barracas
Fonte: Pesquisa de Campo, 2009 Fonte: Pesquisa de Campo, 2009

Este trabalho foi realizado com a participação de 24 barraqueiros, já que, das 27 barracas existentes no trecho, duas estão inativas e dentre as 25 barracas em funcionamento, apenas uma não foi pesquisada, pois o proprietário não estava presente e o funcionário preferiu se abster da pesquisa.

5.1 PERFIL DO COMÉRCIO DA LARANJA NA BEIRA DA ESTRADA

Comércio é toda ação que tem como objetivo a compra e revenda de mercadorias é o conjunto de atividades necessárias para tornar um produto disponível aos consumidores, em determinado lugar, tempo, em quantidades e preços especificados. Há subdivisão da atividade comercial em comércio atacadista, que funciona como centro de distribuição de mercadorias e comércio varejista, o qual tem a finalidade específica de fornecer ao público em geral os produtos necessários. Dessa forma o comércio da laranja de beira

de estrada tem a característica de comércio varejista, revendendo laranjas ao consumidor direto (KRAYCHETE, 2000).

Segundo sua organização, o comércio pode ser classificado em formal, que é quando a atividade comercial se realiza através de empresa juridicamente constituída para tal fim, com registro, razão social e endereços definidos, e informal, "aquele em que há trabalhadores por conta própria, contando ou não com a ajuda de mão de obra não remunerada, empresas com menos de cinco empregados, setor em que os negócios e os contratos de trabalho não obedecem à legislação trabalhista e fiscal, etc." (KRAYCHETE, 2000, p. 6), ou seja, é tudo o que é produzido sem conhecimento do governo, não arrecadando impostos, nem encargos sociais dos trabalhadores na informalidade.

Dessa forma o comércio da laranja na beira da estrada na área em estudo, pode ser caracterizado como atividade econômica informal, pois não possuem alvará/licença da prefeitura para funcionamento, não pagam impostos[4], não possuem vínculo empregatício formal, sendo que em média trabalham duas pessoas por barraca. Outro fator característico do trabalho informal constatado neste comércio é que 66,7% dos entrevistados ingressaram nesta atividade como alternativa ao desemprego.

Quanto à propriedade privada da terra, dez barraqueiros detêm esta propriedade, as quais variam entre uma e nove tarefas, enquanto que 14 deles disseram ser destituídos de terras para cultivo.

A maioria não se organiza, seja em cooperativas, sindicatos ou associações: 75% dos barraqueiros negaram a existência de associações, sindicatos ou cooperativas, os outros 25% restantes afirmaram haver algumas destas instituições e delas participar, dentre estas estão: Orçamento Participativo de Cruz das Almas, Fundo Rural, uma Associação (sendo que o barraqueiro não sabia/não lembrava o nome) e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cruz das Almas, sendo estes sediados em Cruz das Almas. As

[4] Todos os entrevistados afirmaram não haver licença da prefeitura para funcionar e apenas um afirmou pagar imposto (não soube informar qual).

instituições com sede em Sapeaçu foram, a Associação do Bebe Água (Zona Rural de Sapeaçu) e também o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sapeaçu.

A mão de obra utilizada é em grande parte familiar, 83,3%, sendo que mesmo aqueles que utilizam mão de obra remunerada, a utilizam, juntamente com a familiar. A quantidade de pessoas ocupadas no comércio varia de uma a quatro pessoas por barracas, numa média de duas pessoas por barraca.

O horário de funcionamento das barracas varia das 5 às 21 horas, visto que cada comerciante estabelece sua própria jornada de trabalho. Abrem todos os dias na semana, inclusive feriados, com exceção de um barraqueiro, que fecha aos sábados, devido a fatores religiosos.

5.1.1 Estrutura de Mercado

Os mercados de bens e serviços estão estruturados de diferentes formas. Dentre os fatores que determinam as estruturas de mercado estão o número de firmas, o tamanho ou a dimensão das firmas; a extensão da interdependência entre as firmas; a homogeneidade ou o grau de heterogeneidade do produto das diferentes firmas; a natureza e o número dos compradores; a extensão das informações que compradores e vendedores dispõem dos preços das transações de outros produtos; a facilidade com que firmas entram e saem da indústria; a habilidade das firmas individuais para influenciar a procura do mercado por meio da promoção do produto, melhoria na sua qualidade, bem como facilidades especiais de comercialização (MONTORO FILHO, 1992, p.177).

É importante ressaltar que o conceito de empresa ou firma, abrange um empreendimento de modo geral, que além de atividades industriais e agrícolas também engloba atividades profissionais, técnicas e de serviços. Ademais quando se fala em firma em geral, ignora-se as suas diferenças (MONTORO FILHO,1992, p.136).

A estrutura de mercado do comércio de laranja de beira de estrada, segundo a teoria econômica se constitui como de concorrência perfeita, isto porque há presença de grande número de pequenos vendedores (os comerciantes das barracas) e compradores (transeuntes/viajantes), o produto transacionado é homogêneo (laranja); há livre entrada

no mercado, pois não foi constatada a existência de barreiras à entrada – não há nenhum impedimento financeiro (altos custos iniciais), técnico (bens ou serviços que requerem muito conhecimento tecnológico), nem legais (exigência de fiscalização e/ou regulamentação governamental). Há perfeita transparência para os vendedores e para os compradores de tudo que ocorre no mercado e perfeita mobilidade dos insumos produtivos.

Montoro Filho (1992), diz que a estrutura de mercado caracterizada por concorrência perfeita é uma concepção ideal, porque os mercados altamente concorrenciais existentes, na realidade, são apenas aproximações desse modelo. Segundo Silva "Concorrência perfeita: é um mercado em que existe um grande número de empresas oferecendo um mesmo produto, que é igual aos olhos dos consumidores" (SILVA, LUIZ, 1996, p.179).

> A concorrência pura é um conceito de mercado que, apesar de largamente empregado na teoria econômica, não é encontrado facilmente no mundo real. O exemplo que mais se aproxima desse tipo de mercado é o dos produtos agrícolas. Com efeito a laranja é um produto homogêneo, pois quando um consumidor a está comprando na feira, não sabe dizer em que fazenda foi produzida e nem se importa com tal fato. Além disso, há um número bastante grande de fazendas que produzem laranjas e nenhuma delas é importante o bastante dentro do mercado para alterar o preço vigente com a interrupção de sua produção, por exemplo. (SILVA, LUIZ, 1996, p.179)

A ação individual de armar uma barraca para comercializar laranja e algumas outras mercadorias, criou um sistema de concorrência de mercados, que no entanto não é um sistema caótico ou anárquico, há nele ordem e coordenação. Diz-se baseado pelos sinais dados pelos preços, ou seja, caso os consumidores desejem uma maior quantidade de laranjas e se a quantidade disponível for limitada e inferior à procurada, acabará por elevar seu preço. Da mesma forma se há um excesso de laranjas no mercado, além da quantidade procurada, como resultado da concorrência entre vendedores seu preço baixará. Um preço mais baixo estimulará o consumo de laranjas e os vendedores procurarão ajusta-se à quantidade adequada.

O desejo dos viajantes (consumidor final) determinará a magnitude da demanda, e a quantidade de laranja disponibilizada pelos comerciantes determinará a magnitude da oferta. Sendo que segundo a teoria econômica, o equilíbrio entre a demanda e a oferta

será sempre atingido pela flutuação do preço, onde o consumidor tentará maximizar a utilidade e o vendedor o lucro.

5.1.2 Produtos

O principal produto comercializado nas barracas ao longo da BR 101 é a laranja. Contudo há também expressiva comercialização de derivados da mandioca, jacas e cocos, Figura 10 a13. Isto é justificado, segundo os próprios barraqueiros, pela grande procura por parte dos consumidores finais: viajantes, transeuntes.

Figuras 3 a 6 – Produtos comercializados nas barracas do trecho da BR 101
Fonte: Pesquisa de Campo, 2009

A laranja é vendida em todas as barracas, sendo que em média são compradas por semana 3.562.500 laranjas (aproximadamente 36 centos), a maior parte, 95,8%, é adquirida de fornecedores locais, e 4,2%, cultivada pelo próprio barraqueiro. Durante a semana são vendidas em média 3.291.670 laranjas, o equivalente a 33 centos, havendo uma perda de 7,41%, do total de laranjas compradas.

Na maioria das vezes os barraqueiros não vendem todo o estoque de laranjas, acontecendo o mesmo com os demais produtos, o que explica a discrepância entre a quantidade comprada pelos comerciantes e a quantidade vendida ao consumidor direto.

O preço de custo do cento da laranja é em média, R$5,00, vendido ao consumidor direto por um preço médio de aproximadamente R$8,00, sendo R$3,00 o valor correspondente ao lucro da venda de cem unidades deste produto.

Os fornecedores de farinha são comerciantes pertencentes ao município de Santo Antonio de Jesus. Em média são compradas durante a semana, 62 kg aproximadamente, e revendidos em média 36 kg, restando em torno de 42% de mercadoria. O preço de

custo de um quilo da farinha é em média R$1,78. Estas são revendidas pelo preço de R$2,35, o lucro unitário é em torno de R$ 0,57.

O beiju, assim como a farinha, provém de Santo Antonio de Jesus. Em média são comprados aproximadamente 32 pacotes, ao preço aproximadamente R$2,19, os quais são revendidos por em média R$2,72, o lucro por pacote vendido é de aproximadamente R$ 0,73. Neste período são vendidos em torno de 22 pacotes de beiju, sobrando 31% destes pacotes.

Um outro produto largamente comercializado é o coco, o qual é fornecido por produtores locais, numa média de 112 unidades semanais, adquiridas pelo preço de R$0,50 a unidade, sendo revendidos em média 61 cocos semanais ao preço médio de R$0,95 cada, sendo R$0,45 o lucro médio por coco vendido. Em uma semana restam em torno de 45,5% do total de cocos.

É também adquirida numa semana uma quantidade média de 27 jacas, por um preço médio de R$1,00 a unidade, vendidas ao consumidor direto por R$2,00 cada. O lucro unitário deste produto é de R$1,00, ou seja 100%. Neste espaço de tempo é revendida uma quantidade média de aproximadamente, 22 jacas, restando aproximadamente 18,5% das jacas compradas na semana. A Tabela 21 permite visualizar o preço de custo, o preço de venda e lucro obtido, na venda dos produtos citados.

Tabela 21 – Preços de Venda e de Custo, Lucro Unitário dos Principais Produtos Comercializados ao Longo da BR 101, trecho Cruz das Almas – Sapeaçu, 2009

Produto	Preço de Custo em R$ (pc)	Preço de Venda em R$ (pv)	Lucro em R$ (pv-pc)
Laranja (cento)	5,00	8,00	3,00
Farinha (kg)	1,78	2,35	0,57
Beiju (pacote)	2,19	2,72	0,53
Coco (unid.)	0,50	0,95	0,45
Jaca (unid.)	1,00	2,00	1,00

Fonte Pesquisa de Campo
Elaboração: Marcela Souza Lima

Tomando como exemplo a média do que vem sendo comprado e vendido nas barracas da BR 101, trecho Cruz das Almas-Sapeaçu, levantou-se custo, receita e lucro médios, dos principais produtos comercializados em uma semana, buscando dimensionar o

comércio realizado nas barracas. Este exercício de lucratividade foi realizado de forma bastante simplificada considerando somente as relações de compra e venda dos produtos e desconsiderando os demais custos da atividade. Assim verificou-se que a atividade pode proporcionar por mês um rendimento de R$267,80, sendo que a laranja foi o produto de maior participação, possuindo maiores custo, receita e lucratividade, Tabela 22.

Tabela 22 – Quantidade média comprada e vendida, Preço médio de custo e venda, Custo, Receita e Lucro médios semanais, Barracas, Trecho BR 101 Cruz das Almas-Sapeaçu, Bahia, 2009

Produtos	Quant. Comprada	Preço de Custo (R$)	Custo (R$)	Quant. Vendida	Preço de Venda (R$)	Receita (R$)	Lucro (R$)
Laranja	36 (cento)	5, 00	180,00	33 (cento)	8,00	264,00	84,00
Farinha	62 (kg)	1,78	110,36	36 (kg)	2,35	84,60	-25,76
Beiju	32 (pacote)	2,19	70,08	22 (pacote)	2,72	59,84	-10,24
Coco	112 (unid.)	0,50	56,00	61(unid.)	0,95	57,95	1,95
Jaca	27 (unid.)	1,00	27,00	22 (unid.)	2,00	44,00	17,00
Total			443,44			510,39	66,95

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009
Elaboração: Marcela Souza Lima.

A jaca possui a segunda maior lucratividade na semana, seguida do coco. Na comercialização da farinha e do beiju, o lucro foi negativo, uma vez que, compra-se uma quantidade bem maior do que vem sendo vendida, quando comparada com os demais produtos. Isto se justifica devido à baixa perecibilidade dos produtos derivados da mandioca.

Observa-se a baixa rentabilidade da atividade, compensada pelos, também, baixos, custos da mesma, tanto os custos fixos, estrutura da barraca, quando variáveis compra de produtos. O controle do estoque com melhor planejamento da atividade se mostra como fundamental para proporcionar maior rentabilidade para o barraqueiro, uma vez que, em temos ilustrativos, se o planejamento de compra fosse realizado exatamente conforme a venda, sem perdas dos perecíveis e sem manutenção do estoque, a rentabilidade mensal poderia ser de R$722,52, um aumento de 2,7 vezes na rentabilidade média obtida atualmente nesta atividade.

Há diversos outros produtos, Figura 14 a 17, adquiridos tanto de fornecedores locais, como de fornecedores de cidades próximas, tais como o limão, a manga, a banana, o

azeite, a pimenta, a melancia, a castanha de cajú, a abóbora, bem como ovos, panelas de barro, mudas de plantas, artesanatos, enfim uma grande variedade de produtos, tendo sido discutidos neste estudo, apenas os principais.

Figuras 7 a 10 – Produtos comercializados nas barracas do trecho da BR 101
Fonte: Pesquisa de Campo, 2009

É importante ressaltar que a variedade de produtos à venda, depende do porte da barraca. As menores comercializam excepcionalmente a laranja, as que possuem maior porte disponibilizam uma quantidade maior e heterogênea de produtos. Alguns destes produtos antes de estragarem totalmente são reaproveitados para a produção de sucos, alimentação de animais, ou revenda; caso contrário são destinados ao descarte.

5.2 OS COMERCIANTES DE BEIRA DE ESTRADA

Os barraqueiros são em sua maioria chefes de família. A faixa etária destes comerciantes é bastante heterogênea, variando entre 24 e 62 anos de idade, tendo estes uma idade média de 44 anos. O estado civil dos mesmos é bastante diversificado sendo que, 16,7% vivem com companheiro; 4,2% são viúvos; 8,3% são separados; 45,8% são casados e 25% solteiros.

Dentre os pesquisados apenas três (12,5%) não possuem filhos. Entre os que possuem filhos, a média é de três filhos por família. Todas as crianças estudam, o que permite crer que, futuramente poderão vivenciar uma realidade diferente da atualmente vivida pelos pais.

Atualmente, a falta de alternativas no mercado de trabalho é um dos principais responsáveis pela existência dos comerciantes de beira de estrada, 62,5% estavam desempregados antes de ingressarem nesta atividade. Um dos fatores que explicam o desemprego destes indivíduos é a precarização de sua força de trabalho, já que não possuem qualificação profissional. Além da falta de oportunidades de trabalho na região, devido ao baixo dinamismo presente.

A maioria dos administradores das barracas é do sexo feminino. Dez (41,67%), das 24 barracas pesquisadas, são gerenciadas por homens e catorze (58,33%) por mulheres. Dentre os homens dois são analfabetos, cinco são alfabetizados, um cursou o nível fundamental e dois cursaram o nível médio. Já entre as mulheres uma é analfabeta, dez são alfabetizadas, uma cursou o nível fundamental e duas cursaram o nível médio; juntos totalizam 12,5% de analfabetos, 62,5% de alfabetizados, 8,3% de indivíduos com nível fundamental, 16,7% com o nível médio, não sendo constatada a presença de indivíduos de nível superior, ou técnico profissionalizante, Gráfico 7.

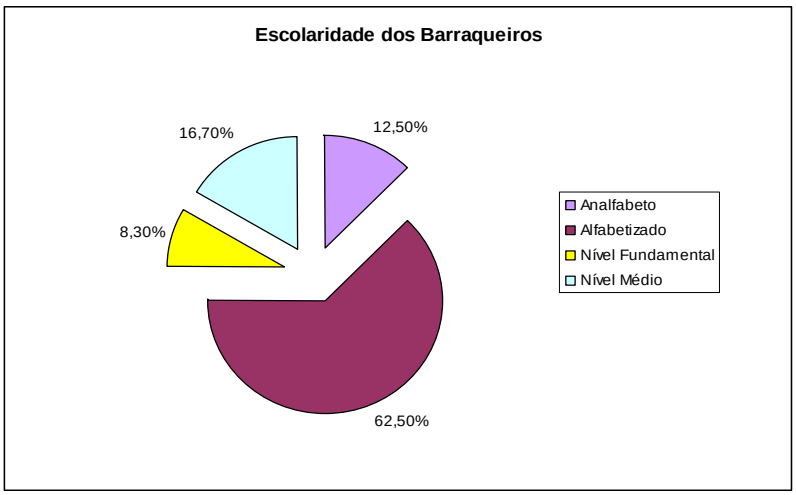


Gráfico 7 – Escolaridade dos Barraqueiros
Fonte: Pesquisa de Campo
Elaboração: Marcela Souza Lima

Os barraqueiros, não se configuram como a denominada mão-de-obra qualificada, a qual somente pode ser obtida por meio da educação formal. Para a redução do desemprego e maior dinâmica econômica na região, se faz necessária a qualificação da força de trabalho, dotando-a de conhecimento e especializando-a. O investimento em capital humano representa condição necessária para o crescimento econômico auto-sustentado, sendo que a educação contribui para a distribuição dos benefícios.

A principal fonte de renda destas famílias é o comércio de laranja na beira da estrada, 70,8% dos barraqueiros obtêm seus rendimentos exclusivamente desta atividade, sendo que oito (33,33%) disseram possuir lanchonete e/ou restaurante, como complementação da renda familiar. Um barraqueiro (4,2%) complementa a renda com a ajuda do programa Bolsa Família do Governo Federal, quatro (16,7%), praticam a atividade para complementar a aposentadoria e dois (8,3%) praticam outros tipos de atividade para reforçar orçamento familiar. Desta forma este comércio, contribui tanto para a redução do desemprego na região, quanto para a sobrevivência e manutenção destas famílias no campo.

A aplicação dos formulários teve como principais colaboradores os proprietários das barracas, com exceção de um, que era funcionário. Destes comerciantes, 75% são naturais de Cruz das Almas e Sapeaçu, outros 25%, ou seja, seis pessoas migraram de diferentes localidades do estado. São estas os municípios de: Conceição do Almeida, Santo Antonio de Jesus, Lage, Igaporã, Jequié e Água Quente. Alguns residem no Povoado Ponto Certo há 41 anos, outros há apenas um ano.

As migrações internas se caracterizam por ocorrerem no interior de um mesmo país, tendo causas repulsivas e atrativas, estas últimas sendo predominantemente econômicas como, por exemplo, o desejo de um nível de vida mais elevado e a busca por salários maiores e como foi verificado, a busca por trabalho. A língua em comum, os costumes similares, a mesma moeda e a mesma organização administrativa tornam mais fáceis e, portanto, mais freqüentes os deslocamentos internos da população (MONTORO FILHO, 1992)

A economia influi sobre a população, condicionando e modificando o seu volume e o seu bem-estar material, provocando alterações profundas na sua distribuição geográfica e profissional. A população também influi na economia, aumentando a produtividade, estimulando a concorrência e impondo aos produtores uma constante preocupação com a melhoria técnica para que possam produzir melhor e a menor custo. Provoca também sérios impactos nos setores da educação e emprego (MONTORO FILHO, 1992)

5.3 CARACTERIZAÇÃO DAS BARRACAS

As barracas são em geral de madeira cobertas com lonas ou plásticos; as maiores são construídas de tijolo e telhas. No interior delas existem prateleiras, mesas e bancos, também de madeira, Figuras 3 e 4.

Figura 11 – Barraca coberta com plástico
Fonte: Pesquisa de Campo, 2009

Figura 12 – Barraca coberta com telhas
Fonte: Pesquisa de Campo, 2009.

Apenas nove barracas possuem nome, a falta do nome das outras, é justificada, pois sua identificação se dá por meio da indicação do proprietário. Todas as barracas são pertencentes ao próprio barraqueiro, não sendo constatada a presença de barracas alugadas. Nas Figuras 5 e 6 verifica-se a imagem de barracas que possuem nome.

Figura 13 – Barraca da Vera
Fonte: Pesquisa de Campo, 2009

Figura 14 – Barraca de Nenzinha
Fonte: Pesquisa de Campo, 2009

Os principais pontos de referência utilizados pelos barraqueiros são o Antigo Posto de Gasolina Locomotiva (atualmente Novo Sol) e a indústria de processamento de sucos Utiara, Figuras 7 e 8, respectivamente.

Figura 15 – Posto de Gasolina
Fonte: Pesquisa de Campo, 2009

Figura 16 – Indústria de Processamento de Suco
Fonte: Pesquisa de Campo, 2009.

Apenas duas pessoas informaram residir longe da barraca, uma a 10 Km, outra não soube exatamente quantos metros, residindo dessa forma 91,7% dos comerciantes próximos às barracas. A Figura 9 mostra como as residências dos barraqueiros são próximas das barracas.

Figura 17 – Proximidade das Residências
Fonte: Pesquisa de Campo, 2009

Os motivos para a escolha do local onde está situada cada barraca foram vários, desde a proximidade à residência do comerciante, herança, até o conforto, referente à sombra, espaço, tranqüilidade.

5.4 DIFICULDADES E SUGESTÕES

Dentre as dificuldades, descritas pelos entrevistados, para a prática deste comércio estão: estrutura deficiente das barracas; iluminação precária; carência de políticas públicas; desorganização; falta de segurança; sazonalidade da oferta da laranja, produto chave do comércio, promovendo a escassez do produto em alguns períodos; elevada concorrência; em alguns casos pouca diversidade de produtos devido a insuficiência de fundos para investimento; preço de custo elevado e baixo preço de venda; escassez de demanda e a falta de uma instituição que regule a atividade do comércio.

Dentre as sugestões propostas estão: maior ação do poder público com a implementação de obras de pavimentação e construção de novas barracas, segurança policial, iluminação. Além de políticas ligadas ao processo produtivo da laranja.

Existe a demanda de uma Associação de Barraqueiros, para melhor organizar o comércio, impedindo a concorrência desleal, facilitando o estabelecimento de preços, bem como o acesso a formas de financiamento, para que os comerciantes possam investir na atividade. No entanto, cinco barraqueiros disseram não haver necessidade de melhorias na atividade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comércio de laranja na beira da estrada tem inquestionável relevância para as famílias que dele participam e para as pessoas que trafegam por este trecho da BR 101, configurando-se como alternativa ao desemprego e promovendo a geração de renda para os residentes do Povoado Ponto Certo. Este trecho é um importante ponto de referência para a aquisição de laranjas e outros produtos com qualidade e baixo custo.

A organização deste comércio se dá por meio da ação individual dos moradores locais e de proximidades, no intuito de constituírem uma renda familiar, ou mesmo acrescentá-la. Este tem o perfil de uma atividade informal, sendo que não há registro das barracas, nem mesmo vínculos empregatícios formais, não sendo exigida autorização para seu funcionamento. Este comércio é efetivado durante todo o ano, sendo que em feriados, fim de ano e em épocas de festas regionais, verifica-se um dinamismo muito maior, já que há aumento do fluxo de veículos. A mão de obra utilizada em sua maioria é a familiar.

O tempo de atuação neste ramo comercial varia muito, existem barraqueiros que ai trabalham a mais de duas décadas, outros há apenas meses. Outro fator variável é o porte das barracas, aquelas que são mais estruturadas transacionam uma quantidade maior e mais diversificada de produtos.

As barracas estão situadas com certa proximidade, o que favorece o acirramento da concorrência, no entanto, uma das estratégias utilizadas pelos barraqueiros, é a conquista da fidelidade do cliente, para isto, barganham, em algumas situações vendem a prazo verificando-se assim a existência de clientes fixos.

A atividade é significativa para a economia local, já que permite a geração de renda e cria uma marca do local como posto de comércio de citrus e demais produtos. No entanto, verifica-se que uma ação em termos de capacitação em gestão de negócios que potencialize o empreendedorismo destes barraqueiros pode vir a melhorar as condições dos negócios tanto em infra-estrutura, higiene no manuseio dos produtos, qualidade no atendimento, quanto na viabilidade econômica dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Clóvis Oliveira. Agronegócio Citrícola no Brasil. BAHIA AGRÌCOLA. Salvador, v. 6, n. 3, p. 27 – 33, nov. 2004.

ABECITRUS. Disponível em: < http://www.abecitrus.com.br/menu_br.html> Acesso em 07 mar.2008.

BAHIA. Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária. Frutas: a caminho de um grande mercado. Salvador: SEAGRI, 1996. 156 p.

BAHIAINVEST. Disponível em: <http://www.bahiainvest.com.br/port/sobre_br/sobre_o_brasil_tabela.as>. Acesso em: 05 mai. 2009.

BRANDÃO, Maria de Azevedo; SANTOS, Milton; AZEVEDO, Thales de; PINTO, Luiz de Aguiar Costa. Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado,1998.260 p.

COUTO FILHO, Vitor de Athayde. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial: um olhar da Bahia sobre o meio rural brasileiro. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.200 p.

DANTAS, Cláudia; MONTEIRO, Marion. Fruticultura: sim, nós temos banana, limão, caju, manga, abacaxi, laranja, açaí, mamão. Rumos, Rio de Janeiro, v. 31, n. 232, p. 26-31, mar./abr. 2007.

DINIZ, Jânio Roberto Diniz dos Santos. Relações de Produção e as Modificações Sócio-espaciais no Centro-Sul de Sergipe e no Litoral Norte da Bahia a partir da Citricultura (1960-2003). 2003, 276 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) IGEO, UFBA Salvador, 2003.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA Disponível em: http://www.cnpma.embrapa.br/ Acesso em: 15 abr.2008.

ESTANISLAU, Maria Letícia Líbero et al. Laranjas e sucos: aspectos econômicos. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 22, n. 209, p. 8-20, 2001.

FERNANDES JÚNIOR, Waldir Barros. Canais de Comercialização de Laranja em Mercado Excedente, 2003. Disponível em:

<http://www.todafruta.com.br/todafruta/mostra_conteudo.asp?conteudo=4785>. Acesso em: 05 mai. 2009.

FRUTICULTURA.ICIAG.UFU. Disponível em: <http://www.fruticultura.iciag.ufu.br/citros2.htm#1%20–%20Introdução> Acesso em : 25 mar. 2009

GEOGRAFAR. A geografia dos Assentamentos na Área Rural. Leitura Geográfica da Estrutura Fundiária do Estado da Bahia. Salvador: IGEO/UFBA, 2006. (Banco de Dados. Grupo de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Geografia IGEO/UFBA/CNPq). Disponível em: < http://www.geografar.ufba.br/ > Acesso em: 25 mar. 2009.

IPEADATA.Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?SessionID=1442908727&Tick=1243544863117&VAR_FUNCAO=Ser_Temas%28133%29&Mod=R> Acesso em: 10 abr. 2009.

IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/lspa_200903_6.shtm> Acesso em : 25 mar. 2009

KRAYCHETE, G. Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia. Disponível em: <http://www.capina.org.br/download/pub/esp2000.pdf> Acesso em: 19 mar. 2009.

LOIOLA, Elizabeth; UDERMAN, Simone. Conquistas e desafios para a produção de frutas na Bahia. Salvador: Fundação CPE, 1993. 102 p.

MENDONÇA, Jackson Ornelas. As frutas na Bahia em 2001. Bahia Agrícola, Salvador, v. 4, n. 3, p. 3-7, 2001. Seção Agrossíntese.

MONTORO FILHO, Andre Franco; PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1992. 507 p.

NEVES, M.F.; et al. Conjuntura Favorável – São Paulo: Agroanalysis, p.12. fev.2007, v.27, n.2, Seção Mercado e Negócios. Disponível em: <http://www.nossalaranja.org/artigos/5.pdf> Acesso em : 25 mar. 2009.

NOSSA LARANJA. Disponível em: <http://www.nossalaranja.org/artigos/5.pdf> Acesso em : 25 mar. 2009.

PASSOS, Orlando Sampaio; ALMEIDA, Clóvis Oliveira; PEIXOTO, Leandro Santos. Potencialidade da Chapada Diamantina para citricultura. Bahia Agrícola, Salvador, v. 7, n. 1, p. 32-36, set. 2005. Seção Comunicação.
RAMOS, Eduardo Lacerda. Economia Rural: princípios de administração. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1983.166p.

SANTOS, Jeane Cirlene Santos e. O processo de territorialização do MST no Projeto de Assentamento Eldorado a partir de sua espacialização no estado da Bahia. 2004. 223 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) IGEO, UFBA Salvador, 2004.

SANTOS, Milton. Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado,1998.260p.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, IRRIGAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – SEAGRI. Disponível em: http://www.seagri.ba.gov.br/ Acesso em: 20 abr.2008.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO – SEPLAN. Disponível em: http://www.seplan.ba.gov.br/arquivos/plano_plurianual_2008/6_PPA_ESTRAT_DE_DESENVOLVIMENTO.pdf Acesso em 10 abr.2009.

SIGBAHIA. Disponível em: <http://www.sigbahia.ba.gov.br/index.asp?map=1> Acesso em 10 abr.2009.

SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. Economia e mercados : introdução a economia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 1996. 204 p.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Cidades da Bahia. Salvador: SEI,1997.150p.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Especialização da Agricultura e Especialização do Espaço Agrícola no Estado da Bahia. Salvador: SEI, 2001.65 p.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA - SEI. Mão-de-obra agrícola. Disponível em: <http//.sei.ba.gov.br/pesquisa_sei/index_pesqsei_moa.php> Acesso em: 03 mar.2008.

TODA FRUTA. Disponível em: <http://www.todafruta.com.br/todafruta/mostra_conteudo.asp?conteudo=2382 > Acesso em : 25 mar. 2009.

ZOCKUN, Maria Helena Garcia Pallares. A agricultura e a política comercial brasileira. São Paulo: USP – Instituto de Pesquisas Econômicas,1976,136 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Formulário Utilizado na Pesquisa de Campo

Comércio da Laranja na Beira da Estrada: Uma Análise da Organização e do Perfil das Barracas Situadas entre os Municípios de Cruz das Almas e Sapeaçu.

DADOS DO ENTREVISTADO/PROPRIETÁRIO

1. Nome: _____ 2. Idade: _____

3. Origem: _____ 4. Sexo:_____

5. Endereço:_____

6. Função/cargo: _____

7. Escolaridade: ( ) Analfabeto ( )Alfabetizado ( ) Fundamental ( ) Médio ( ) Superior

8. Estado civil: ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Separado ( ) Viúvo ( ) Companheiro

9. Número de filhos _____filhas _____

10. Renda familiar provém de: ( ) Comércio ( )Aposentadoria ( ) Programa Bolsa família ( ) Outro. Qual? _____

LOCALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA BARRACA

1. Nome da Barraca: _____2. Município:_____

3. Ponto de Referência: _____

4. Dono:

_____

5.Sempre trabalhou no comércio de beira de estrada? ( ) sim ( ) não

6.Há quanto tempo pratica o comércio de beira de estrada?

_____

7. A mão de obra utilizada é (colocar o número de pessoas entre parêntesis):

( ) Assalariada ( ) Familiar ( ) Outra.

Qual?_____

8.Qual o principal produto comercializado?

( ) laranja ( ) limão ( ) derivados da mandioca ( ) outros

Quais?_____

9.Por que este é o principal produto comercializado?

( ) Oferta Abundante ( ) Preço de Custo ( ) Excesso de Demanda ( ) Outro. Qual?

_____

8. Quais os principais produtos comercializados/semana

Produto	(Qtdd) Unidd	Fornecedor* De quem compra?	Qto custa ?	Pra quem vende? **	Preço de venda	% da renda

*Fornecedor: (a) local, (b) de cidades próximas, (c) você os produz

**Pra quem vende? (a) intermediário (b) consumidor direto

10.Há cooperativas, associações ou sindicatos? ( ) sim ( ) não

11.Você participa de alguma dessas organizações?

( ) sim, qual?_____( )não, porquê?_____

12. A barraca é: ( ) particular ( ) paga aluguel?

13. Existe alguma licença da Prefeitura para o funcionamento? _____

14. Paga algum imposto? ( ) não ( ) sim Qual? _____

15. Tem somente a barraca de venda ou também lanchonete/restaurante? O comércio da lanchonete é uma boa alternativa de renda? Por quê?_____

16. Por que atua neste comércio?

_____

17. Qual a principal dificuldade nesta atividade?

_____

18. Quais os dias e os horários de funcionamento da barraca?